



**PÉ DE
INFÂNCIA**

PROGRAMA PÉ DE INFÂNCIA

INTERAÇÕES POSITIVAS COM AS INFÂNCIAS DO BRASIL



**Van Leer
FOUNDATION**

Iniciativa:

URBAN95

realização

ALLMA
COMUNICAÇÃO PARA IMPACTO SOCIAL

FUNDAÇÃO VAN LEER + ALLMA

A Fundação VAN LEER, organização independente holandesa que atua globalmente para promover sociedades inclusivas, onde todas as crianças e comunidades podem prosperar, participa ativamente do processo de priorização da primeira infância na agenda política do Brasil. Ao longo dos anos estabeleceu parcerias estratégicas com organizações locais, governamentais e não governamentais, ampliando, assim, seu impacto e alcance no país, constituindo a rede Urban 95.

A Allma, hub de comunicação para impacto social, é parceira da Rede Urban 95 e produz caixas de ferramentas para a mudança de comportamento com foco em cuidadores. As caixas são implementadas em municípios e estados que fazem parte da rede.

Os projetos da Allma para a Fundação Van Leer destacam-se por incorporar metodologias científicas, teorias acadêmicas, tecnologias e escutas sociais, traduzidas em linguagem simples e acessível. Além disto, promovem a captação de dados de monitoramento e avaliação de resultados, para mostrar o impacto do uso das ferramentas nas políticas públicas ao longo do tempo. O que colabora que sejam institucionalizadas pelos municípios e estados.

O Programa Pé de Infância busca garantir que crianças de 0 a 3 anos sejam beneficiadas por novos comportamentos dos adultos que participam de sua criação, com vínculos fortalecidos, maior contato com a natureza e uma educação mais afetuosa e não violenta.



SUMÁRIO

6	EQUIPE
8	INTRODUÇÃO
16	UM PANORAMA DO PROGRAMA PÉ DE INFÂNCIA
28	ABRINDO AS CAIXAS DE FERRAMENTAS
56	ARTICULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO
60	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS
84	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA GESTORES PÚBLICOS
90	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



EQUIPE



INTRODUÇÃO



UM PANORAMA DO PROGRAMA PÉ DE INFÂNCIA



ABRINDO AS CAIXAS DE FERRAMENTAS



ARTICULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA GESTORES PÚBLICOS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fundação Van Leer

CLAUDIA FREITAS VIDIGAL
Representante da Fundação Van Leer no Brasil

THAIS SANCHES
Coordenadora de programas da Fundação Van Leer

BEATRIZ FUMAGALLI
Administradora de programas

DARJA DOBERMAN
Especialista em monitoramento e avaliação

SAM STERNIN
Consultor mudança de comportamento

KARINA TOLLARA
Consultora de monitoramento e avaliação

TAÍS HERIG
Articuladora da Rede Urban95 Brasil

Allma Hub

ANA PAULA DUGAICH
Mentora e liderança criativa

CICE GALORO
Coordenadora de articulação e estratégia de implementação

DANIELLE AREAL
Planejamento e gestora de monitoramento e avaliação

FERNANDA NOGUEIRA
Articuladora local e consultora em Primeira Infância

KEILA AKEMI
Designer e diretora de arte

MARIA MAZZUCHELLI
Gestora de projeto e diretora executiva

MARIANA PEDROSA
Produtora e articuladora local

REGINA CINTRA
Apoio técnico em pesquisa e redação

Institutos de Pesquisa

Quantas

Coordenação Pesquisas Quantitativa e Qualitativas
Karla Mendes e Marlene Treuk

Umanità

Condução Pesquisas Qualitativas
Karina Prince

Toluna / Best Forecast

Coleta e processamento de dados

Convidados Especialistas

1.0 e 2.0

DANIEL BECKER
THAIS FERREIRA
PATRÍCIA NUNES
INGRID SISS
ELISAMA SANTOS

Convidados Especialistas

3.0

ANDRÉ GRAVATÁ
ELISAMA SANTOS
LUCILA ALMEIDA

COMO CUIDAR DA CRIANÇA DO SÉCULO 21?



EQUIPE



INTRODUÇÃO



UM PANORAMA DO PROGRAMA PÉ DE INFÂNCIA



ABRINDO AS CAIXAS DE FERRAMENTAS



ARTICULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA GESTORES PÚBLICOS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Trazer a primeira infância para o centro da agenda política e oferecer conteúdos para que adultos tenham repertórios para cuidar da criança. Cuidar de quem cuida é urgente.



O século 21 trouxe desafios que as políticas públicas precisam enfrentar, como a influência da tecnologia, a saúde mental comprometida de crianças e cuidadores e os danos causados pela pandemia como a insegurança alimentar, o excesso de telas, a privação de espaços na natureza e as sequelas no desenvolvimento infantil decorrentes disso.

O conhecimento que se fortaleceu na comunidade científica nos últimos 30 anos, frisa que a primeira infância é a fase fundamental para a formação do indivíduo. Uma primeira infância bem vivida permite que a criança desenvolva ao máximo suas potencialidades. O que gera um círculo virtuoso para a sociedade: melhora a educação, a saúde pública, a segurança e a economia, pois contribui para a quebra dos ciclos de pobreza.

O Programa Pé de Infância transforma ciência comportamental em prática e utiliza novos conceitos teóricos para criar jornadas de transformação populares, efetivas e escaláveis.

Você sabia?

No Brasil, a ideia da criança como sujeito de direitos – ou seja, de seres com os mesmos direitos civis dos adultos, mas com proteção e atenção especial por não terem formado completamente seus aspectos psíquicos e físicos – veio apenas com a Constituição de 1988.

COMO AS CIÊNCIAS COMPORTAMENTAIS PODEM APOIAR POLÍTICAS PÚBLICAS?

“ Nós não somos seres puramente racionais; somos humanos e somos influenciados por nossas emoções, ambiente físico e social. Entender como as pessoas tomam decisões e as barreiras que enfrentam é fundamental. Uma vez que compreendemos essas barreiras e comportamentos, podemos lidar com elas para ajudar as pessoas a adotarem hábitos que podem ser melhores para elas e mitigar problemas sociais, como a violência contra crianças. ”

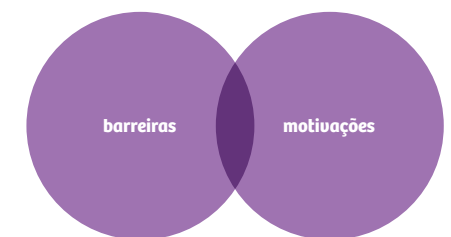
Etienne Bressoud

Você já parou para refletir sobre a seletividade da nossa atenção? Não é surpresa que tenhamos uma preferência por informações que confirmem nossas crenças existentes em vez daquelas que entram em conflito com elas. Essa peculiaridade do processo decisório humano não apenas define nossa interação diária, mas também oferece uma oportunidade crucial para criar programas sociais.

À medida que a compreensão sobre como as pessoas tomam decisões e interagem com as informações cresce, as ciências comportamentais surgem como ferramentas valiosas na formulação de ações e políticas mais eficazes. As ciências comportamentais não apenas aprimoram os instrumentos tradicionais de políticas públicas, mas também introduzem abordagens inovadoras, como os *nudges* (empurrõezinhos) propostos por Richard Thaler e Cass Sunstein.

O Programa Pé de Infância é baseado nessa ciência e usa esses “empurrõezinhos”, que consistem em pequenas alterações no ambiente decisório, projetadas para orientar as pessoas em direção a escolhas melhores, alinhadas com seu próprio julgamento. Busca incentivar comportamentos desejados, sem impor restrições ou punições. Isso não apenas respeita a liberdade individual, como também reconhece a complexidade do processo decisório humano.

É crucial apresentar essas informações de maneira acessível, destacando o que é mais importante no momento oportuno para que o conteúdo seja assimilado e tenha real utilidade. Por meio de evidências é possível constatar que essa apropriação do conhecimento pelas pessoas que estão na ponta do projeto, colabora para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável.



Você Sabia?

SBCC
Social Behavior Change Communication é fundamentada em teoria e é baseada em evidências. Os programas são projetados com base em dados existentes e seguem um processo sistemático, especificando o problema para definir as barreiras e motivadores para a mudança.

Nudge é qualquer aspecto de arquitetura da escolha, que altera o comportamento das pessoas de uma forma previsível sem proibir quaisquer opções ou mudar significativamente os incentivos.

“ Contar sobre o que as pessoas vivenciam dentro de uma comunidade, da importância da escuta e do cuidado com esse adulto foi fundamental para que eu pudesse contribuir com um projeto que olhasse para a realidade. Porque fica muito distante a gente só teorizar sem um olhar para o campo, de quem vivencia. As pessoas querem ser vistas dentro das suas dificuldades. ”

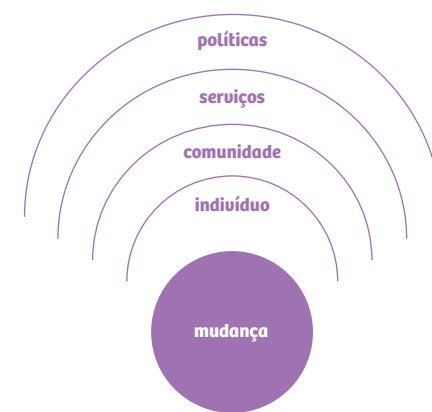
Patricia Nunes

SBCC - SOCIAL BEHAVIOR CHANGE COMMUNICATION E O PROGRAMA PÉ DE INFÂNCIA

O Programa Pé de Infância foi construído a partir dos conceitos do SBCC - Social Behavior Change Communication (Comunicação para Mudança de Comportamento Social), ou seja, aposta na mudança de comportamento como ponto de virada para ciclos que se repetem ou têm consequências danosas.

Falas explosivas, falta de paciência, uso excessivo das telas, falta de contato com a natureza, poucas interações positivas com os bebês e a repetição de comportamentos violentos são práticas que podem acontecer ciclicamente, sem que se perceba esse padrão nocivo. A quebra do que se faz rotineiramente é difícil de ser conquistada, mas os benefícios de romper esse ciclo são enormes.

O programa está calcado nesse olhar: a criança e sua cuidadora ou cuidador no centro da estratégia. É essa pessoa que deve ser ouvida, considerada, respeitada. É ela que pode trazer insights sobre suas tomadas de decisão, seus hábitos e disponibilidade para mudança a partir de suas vivências. O Pé de Infância tem como premissa a alteridade, o reconhecimento dos desafios e história de cada um, pela ética do ouvir o outro.



Você Sabia?

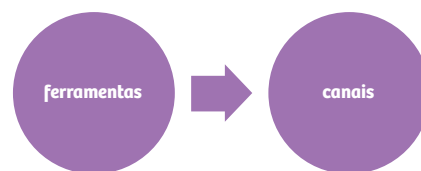
SBCC é o uso estratégico de abordagens de comunicação para promover mudanças em conhecimento, atitudes, normas, crenças e comportamentos. A metodologia busca a coordenação de mensagens e atividades por meio de uma variedade de canais para alcançar múltiplos níveis da sociedade, incluindo o indivíduo, a comunidade, os serviços e as políticas.

CAIXAS DE FERRAMENTAS UM FORMATO QUE CONECTA O PROGRAMA COM OS MUNICÍPIOS

A implementação de caixas de ferramentas, elaboradas por especialistas e co-criadas com gestores públicos e com possibilidade de impactar os comportamentos dos cuidadores na primeira infância, representa uma inovação significativa no campo do desenvolvimento infantil. Ao disponibilizar tecnologias pedagógicas desenvolvidas por teóricos especializados e testadas pela comunidade, os municípios incluem em seus programas e secretarias ações desenhadas para somarem com o plano institucional já existente e trazerem resultados a curto prazo.

As caixas de ferramentas são desenvolvidas para serem acessíveis, apresentando linguagem simples e ações diversificadas que se alinham às necessidades específicas da comunidade e de gestores, pois é por meio das secretarias dos municípios que o programa chega às famílias.

Dessa forma, ao implementar as caixas de ferramentas, as prefeituras não apenas estão investindo em inovações tecnológicas, como também demonstram o real compromisso com a primeira infância. Essa abordagem, fundamentada em pesquisas e práticas comprovadas, tem o potencial de mudar positivamente comportamentos e, por serem implementadas junto com avaliação de resultados, criam evidências e aceleram o caminho para o fortalecimento da primeira infância nos municípios.



Você Sabia?

Uma caixa de ferramentas é um conjunto de conteúdos, intervenções - mensagens, materiais e atividades consistentes distribuídas por canais pré-definidos.



O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

EQUIPE

INTRODUÇÃO

UM PANORAMA DO PROGRAMA PÉ DE INFÂNCIA

ABRINDO AS CAIXAS DE FERRAMENTAS

ARTICULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA GESTORES PÚBLICOS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

É fundamental considerar que os bebês são seres que sabem, têm vontade, reagem. Isso não acontece apenas depois que desenvolvem formas de comunicação mais estruturadas.

Um milhão de sinapses acontece por segundo no cérebro de uma criança pequena (até os 3 anos) – isso nunca mais vai voltar a acontecer, em nenhuma fase da vida. Bebês e crianças pequenas são os MELHORES APRENDIZES do planeta!

As intervenções na Primeira (e mais ainda na Primeiríssima) Infância devem focar na criação de vínculos afetivos + cuidados com a saúde + boa nutrição + proteção contra a violência + interações positivas + oportunidades de brincar ao ar livre em contato com a natureza.

Há muitas chances, ao longo do dia, do cuidador promover e estimular o desenvolvimento: contar histórias, ler, cantar e brincar com objetos da casa, por exemplo, são poderosas formas de interação.

Parcerias e redes de apoio são fundamentais para a divisão de tarefas e apoio emocional na criação e cuidados com o bebê nos primeiros anos de vida. É importante que se estabeleçam outros laços, além do materno. Que seja um olhar, na medida do possível, compartilhado sobre interações positivas e amorosas e uma divisão mais justa dos afazeres relacionados às crianças.

A depressão materna atinge 13% das novas mães globalmente - e 20% das mães em países de baixa renda, segundo dado publicado pela Fundação Van Leer (2019)¹. Essa condição pode atrapalhar profundamente a formação de vínculos mãe-bebê e gerar repercussões de longa duração. Dados econômicos reforçam a importância dessa etapa: James Heckman, Nobel de Economia e especialista em Economia do Desenvolvimento Humano, afirma que há um alto retorno financeiro para cada valor investido nas crianças, além do fato de desenvolverem habilidades como autocontrole, maior probabilidade de empregabilidade e menor de cometimento de crime no futuro. Segundo ele, “A maior taxa de retorno do desenvolvimento na primeira infância ocorre quando se investe o mais cedo possível, desde o nascimento até os 5 anos de idade, em famílias carentes” (Heckman, 2012).

Dado publicado pela Fundação Van Leer (2019)¹ revela que, para cada U\$ 1 investido em programa voltado à Primeira Infância de alta qualidade, o retorno é de U\$4 a U\$9.

+
11 milhões
MÃES SOLO

Você Sabia?

O número de mães solo hoje no Brasil ultrapassa 11 milhões². Estão nesse grupo as mulheres que, além de serem a referência da casa, são as responsáveis pelo custeio e vivem sem a presença de um cônjuge. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, responsável por uma recente pesquisa que detectou um aumento de 17,8% de domicílios com mães solo na última década (entre 2012 e 2022 - indo de 9,6 milhões para 11,3 milhões), o termo mãe solo caracteriza a “solidão e os desafios que as mães, sem cônjuge e com praticamente nenhuma rede de apoio, enfrentam no dia a dia para cuidar de seus filhos”.

1. Guia Urban 95 - Ideias para ação (guia-urban95-ideias-para-acao.pdf)

2. Dado da FGV Economia / FEIJÓ, Janaina (2023) - <https://portal.fgv.br/artigos/maes-solo-mercado-trabalho-crescem-17-milhao-dez-anos>

AS PAUTAS DO PROGRAMA PÉ DE INFÂNCIA

Pauta 1 Interações positivas são fundamentais

As práticas parentais estão relacionadas ao processo de cuidado e socialização dos filhos por parte dos pais e mães, as quais podem ser positivas ou negativas (Schmid et al., 2016). Pais engajados, que enfatizam a comunicação aberta, a expressão de afeto e que buscam a resolução de impasses na educação, socialização e controle do comportamento das crianças, de forma construtiva, promovem práticas parentais positivas (Gulliford et al., 2015).

As práticas parentais negativas se caracterizam por castigos físicos e negligência, podendo afetar as competências sociais e emocionais da criança (Asscher et al., 2008; Schmidt et al., 2016).

A escolha da prática parental e a sua efetividade por parte dos pais podem contribuir para a baixa frequência ou a redução dos comportamentos inadequados dos filhos (agressividade, desrespeito às regras, birras, entre outros).

Assim, as práticas parentais positivas contribuem para o aumento do bem-estar emocional, pró-social, desenvolvimento de habilidades, competência de enfrentamento para as crianças e maior senso de eficácia para os pais (Begle e Dumas, 2011).

Você Sabia?

Segundo a UNESCO (2007), de acordo com teóricos da psicologia e da educação, bem como sociólogos, os seis anos iniciais de vida são primordiais para o desenvolvimento da criança, formando uma base que poderá favorecê-la por toda a sua existência. Nesse sentido, o crescimento e o amadurecimento das crianças é promovido em boa parte por estímulos positivos vindos de seus cuidadores.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Bases sólidas: Educação e cuidados na Primeira Infância, Relatório Conciso. Brasília, 2007

AS PAUTAS DO PROGRAMA PÉ DE INFÂNCIA

“ Foi em dois meses uma movimentação de cerca de 10% , isso é muito grande para uma mudança num comportamento, e é uma mudança na ponta. São essas mães dizendo: nunca dá pra aceitar isso. Então o projeto move, tirando do repertório dessa mãe atitudes violentas de maneira que ela nunca mais aceite aquilo. ”

Karla Soares

Pauta 2 Criar na paz produz impacto forte e duradouro

Pesquisa publicada em 2023 pela agência internacional ChildFund Brasil⁶ tem como premissa: “Mesmo com todos os avanços legais e institucionais, a violência contra as crianças continua atingindo altos níveis”. Em 2021, por exemplo, foram registradas cerca de 187 mil denúncias de violência (física, psicológica e negligência) contra crianças de até 9 anos pelo Disque 100.

Há entraves, falta de conhecimento e informação sobre o assunto, além de pouca paciência por parte dos cuidadores (às vezes privados dos próprios direitos básicos). Se, no lugar do castigo físico, xingamento e humilhação, a relação com bebês e crianças se estabelece de maneira carinhosa e respeitosa - considerando as particularidades das infâncias e o cansaço que também existe no dia a dia - todos só têm a ganhar. Todos mesmo: crianças, adultos, o entorno e a sociedade em geral.

Crianças que crescem com apoio e acolhimento têm mais chance de se tornarem adultos positivos e seguros. Da mesma maneira, não reproduzem uma educação violenta porque não tiveram esse modelo. Ao confiar no adulto a criança também aprende a regular suas emoções, explora o mundo com mais confiança e tem chance de se comunicar melhor.

Há ainda um outro desafio que é o limite

entre a rigidez e a violência: há quem pense que está ‘apenas’ educando determinada criança quando, na realidade, está sendo violento com ela. Recente pesquisa feita pela Fundação José Luis Egydio Setúbal⁷ sobre percepções da violência, revela que 27% da população acredita que castigo é sempre melhor que o diálogo. A proposta do programa vai pelo caminho oposto!

Não por acaso, acaba de ser sancionada (março/2024)⁸ a Lei 14.826 que incentiva a parentalidade positiva e o direito ao brincar como forma de prevenir a violência contra crianças. Pelo texto, União, estados e municípios devem adequar suas políticas de maneira transversal para ações que promovam a criação dos filhos com base no respeito, acolhimento e não no uso da violência.

6. Pesquisa ChildFund Brasil (2023) sobre situação de violência contra crianças em ambiente doméstico: pesquisa-nacional-da-situacao-de-violencia-contra-as-criancas-no-ambiente-domestico.pdf (childfundbrasil.org.br)

7. Pesquisa feita pela Fundação José Luis Egydio Setúbal (2024) sobre a percepção da violência.... Atitudes e percepções sobre a infância e violência contra crianças e adolescentes no Brasil - Fundação José Luiz Egydio Setúbal (fundacaojles.org.br)

8. Publicação da Lei 14.826/2024, no Diário Oficial da União <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/03/21/sancionada-lei-de-incentivo-a-nao-violencia-contra-crianca>



AS PAUTAS DO PROGRAMA PÉ DE INFÂNCIA

Foto: Tati Abreu

Pauta 3 A importância do contato com a natureza

Os benefícios do contato com a natureza vão além do prazer do brincar com água. Mais uma vez há marcos legais, como o artigo 225 da Constituição: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado” essencial à “qualidade de vida sadia”.

Em consonância com esse norte, um trecho dá sustentação ao programa Criança e Natureza, do Instituto Alana⁹: “Um amplo conjunto de pesquisas relacionam a falta de oportunidades de estar e brincar na natureza com o aumento da prevalência de problemas de saúde, entre crianças e adolescentes como obesidade, hiperatividade, baixa motricidade, pouca habilidade física...”

Poder brincar em área externa – pode ser na praça, parque, praia ou mesmo no quintal com objetos naturais (como folhas, gravetos, sementes, areia, terra, com a presença de animais domésticos e mesmo os insetos que vivem soltos) – é muito importante para que as crianças se tornem capazes de conviver com outras pessoas e respeitá-las. O contato com a natureza também pode melhorar a imunidade, a memória, o sono, capacidades físicas e o bem-estar de bebês e crianças. Recentemente foi lançado um manual de orientação pela Sociedade Brasileira de Pediatria que reforça a importância dessa relação. Nele, há a sugestão para a inclusão de rotinas que tirem as crianças de espaços fechados e controlados

9: dados do Instituto Alana e Sociedade Brasileira de Pediatria: <https://criancaenatureza.org.br/pt/para-que-existimos/o-mundo-que-acolhe-a-crianca-hoje-2/>

Você Sabia?

A ausência do contato com a natureza traz impactos negativos em diversos âmbitos: saúde (aumento de prevalência de doenças, como obesidade); perda de autonomia e capacidade de explorar e avaliar o risco; dificuldade para os mecanismos de autorregulação; superexposição ao consumo de alimentos ultraprocessados.

Pesquisador e jornalista Richard Louv (Children & Nature Networking) sentenciou: Transtorno de Déficit de Natureza que traduz a desconexão de crianças com o meio ambiente (e espaços públicos) e a falta de entendimento dos impactos negativos que a devastação/desmatamento provocam.

84% dos brasileiros vivem em áreas urbanas. Há, no entanto, uma enorme desigualdade social e diferentes infâncias. A recomendação da Organização Mundial da Saúde é de 12m² de área verde por pessoa, patamar muitas vezes longe da realidade.

A PROPOSTA DO PROGRAMA

Aquele provérbio africano que diz que é necessária uma aldeia inteira para se educar uma criança é tão poético quanto real. Em nossas escutas ficou claro que o que grande parte dos cuidadores, principalmente as mães, têm sentido nesse início de vida de seus filhos é justamente o contrário: solidão, acúmulo de tarefas, pouco (ou nenhum) trabalho compartilhado, falta de apoio, poucas horas de sono e cansaço, muito cansaço. São vários os aspectos que podem facilitar ou dificultar a vida de “pais recentes”. A falta de uma rede de apoio pode sobrecarregar ainda mais estes cuidadores já cansados.

O pediatra Daniel Becker, parceiro da Allma e da Fundação Van Leer, resumiu: “A gente pasma

ao constatar que os que mais precisam de apoio são justamente os que menos têm”. Elisama Santos, psicanalista e educadora, também parceira, aborda o “olhar com cuidado para o adulto que cuida”, fala da importância em se disponibilizar para escutar e ouvir com respeito as histórias das famílias.

Ferramentas pedagógicas - que se adequem facilmente às rotinas e auxiliem na formação de vínculos com as crianças - podem encontrar terreno fértil e fincar raízes. É isso que propõe o Programa Pé de Infância e suas três caixas de ferramentas: Cantar, Brincar e Contar Histórias, Cria na Paz e BrincAR Liure.



“As teorias são muito lindas, mas elas não se divorciam, não tem chefe violenta, as teorias não sangram. Eu me pergunto: como a dona Mariaginha de Esquecidinha Dóeste vai entender e achar o jeito dela usar o que estamos produzindo de ferramentas. Sem isso minha teoria não serve para nada.”

Elisama Santos

O Pé de Infância é um programa que...

Transforma teoria (conhecimento científico) em prática; instrumentaliza e fortalece quem cuida de crianças de 0 a 3 anos.

Foca em incentivar comportamentos que têm alto impacto no desenvolvimento de crianças na primeira infância; considera a sobrecarga emocional e física de quem cuida.

Oferece 3 caixas de ferramentas sistematizadas para que entrem na agenda do município e na rotina das famílias; o tempo sugerido para cada uma delas é de 10 semanas.

Traz ferramentas sistematizadas com implementação em efeito cascata (gestor > coordenador > servidor de ponta > famílias).

Entrega conteúdos engajadores, que aceleram agendas, tem grande potencial – e condição - de se transformar em política pública e ganhar escala.

Essa edição (3ª / 2023) se deu com a Secretaria da Educação como mandatária, mas pode ser implementada intersetorialmente.

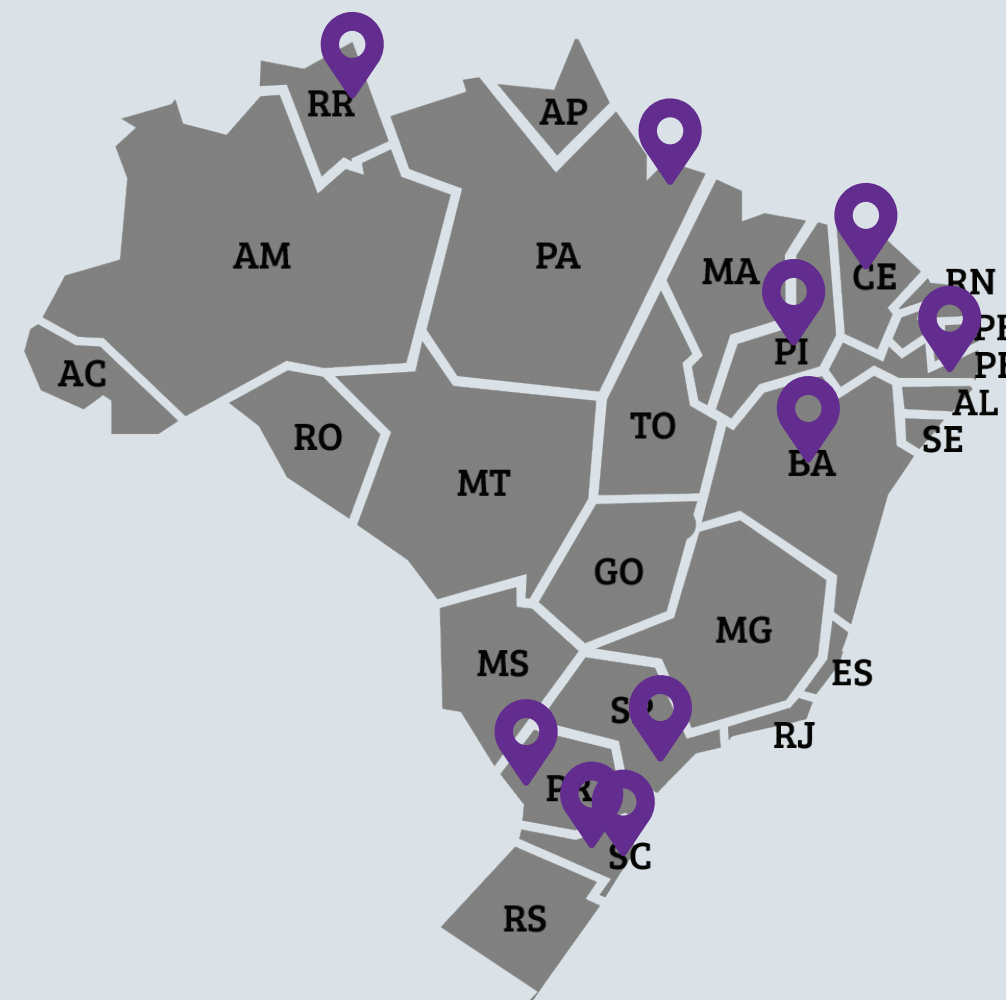
As caixas de ferramentas são componentes que, aderentes ao dia a dia das famílias, têm conseguido promover mudanças de comportamento, melhorando os índices buscados. Sem sobrecarregar mulheres com mais tarefas, o programa busca mostrar como é possível criar intenções para a rotina por meio de conteúdos simples, com linguagem fácil que dê um forte apoio e inspiração sobre a relação do cuidado.

Cada caixa é composta por materiais digitais, impressos e físicos que contam com dicas preciosas de especialistas. Além da Elisama, já mencionada, convidada para apoiar a caixa Cria na Paz, o poeta e educador André Gravatá apoiou a caixa Cantar, Brincar e Contar Histórias e a professora e escritora Lucila Almeida foi a especialista convidada para a caixa Brincar Livre.

A escola foi escolhida como o canal principal de compartilhamento e a estruturação das estratégias foi feita para facilitar a aderência dos conteúdos na rotina dos profissionais. Casa-creche-casa é um trajeto muito íntimo e constitutivo da vida dos bebês e das crianças. Andam juntos, se refletem e se apoiam mutuamente. As dicas transitam entre os principais universos das crianças: o familiar e o escolar. O que acontece em um reflete no outro, beneficiando o ciclo de cuidado.

Você Sabia?

O Estatuto da Criança e do Adolescente convoca governos e sociedade, para contribuir com infâncias saudáveis e providas de recursos e vínculos afetivos.



Benevides	PA	Cria na Paz
Boa Vista	RR	Cantar, Brincar e Contar Histórias
Canoas	RS	Cria na Paz
Caruaru	PE	Cria na Paz
Cascavel	PR	Cria na Paz
Colinas	RS	Cantar, Brincar e Contar Histórias
Mogi das Cruzes	SP	Cria na Paz
Sobral	CE	Cantar, Brincar e Contar Histórias
Teresina	PI	Brincar Livre
Uruçuca	BA	Cria na Paz

OS MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM O PROGRAMA PÉ DE INFÂNCIA 2023



EQUIPE



INTRODUÇÃO



UM PANORAMA DO PROGRAMA PÉ DE INFÂNCIA



ABRINDO AS CAIXAS DE FERRAMENTAS



ARTICULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA GESTORES PÚBLICOS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A ciência comportamental aponta a necessidade da especificidade quando buscamos mudança de comportamento.

As caixas do programa possuem objetivos bem específicos.

Cantar,
Brincar
e Contar
Histórias

cantar, brincar
e contar histórias
todo dia

com apoio
URBAN95T



respira
e conta até 5
Cria na
Paz

educação
não violenta
reduzir a agressão física,
xingamentos e humilhação
em crianças

com apoio
URBAN95T



Brincar
LIVRE

brincar ao ar livre
crianças brincando ao ar livre
em contato com a natureza
todo dia 1 arzinho
1x semana 1 arção

com apoio
URBAN95T



O Programa Pé de Infância, que aposta na mudança de comportamento, mais precisamente na interação entre pais e filhos, entende que a precisão das mensagens, a facilidade da implementação e a aderência à rotina não só das famílias, mas também dos servidores, são pontos estruturantes para se atingir os objetivos esperados. As estratégias, a periodicidade e os canais de transmissão foram estudados para entrar em diferentes rotinas.

Ele foi desenhado para funcionar em ciclos de sensibilização de servidores de ponta, compartilhamento de conteúdos com as famílias, organização de rodas de conversa, monitoramento e avaliação.

Hoje conta com três caixas de ferramentas: Cantar, Brincar e Contar Histórias, Cria na Paz e BrincAR Livre, cada uma com seus objetivos específicos de mudança. Cada caixa convida a um ciclo, acima mencionado, e conta com um enxoval inicial para preparar a creche ou equipamento, um kit de sensibilização por tema, exclusivo para servidores de ponta, 1 kit físico e 16 conteúdos digitais e impressos destinados às famílias.

O enxoval de preparação do equipamento é composto por uma apresentação de sensibilização completa para coordenadores e diretores, placa de aderência ao programa, cartazes, baralho das emoções, pinturas de chão e parede, camiseta, panão de brincar e folheto

com as fases de desenvolvimento motor da criança, que colaboram como material de apoio para maior engajamento da equipe e das famílias. Essa preparação faz com que o entorno também esteja envolvido com a experiência, se torne lúdico e mais acolhedor e indique às famílias e vizinhos que aquela unidade integra o Pé de Infância.

Após implementar o enxoval, a unidade dá início aos processos de engajamento e sensibilização. Em formato cascata, coordenadores escolares e professores são convidados a conhecer o Pé de Infância: assistem aos vídeos de Elisama Santos, André Gravatá e Lucila Almeida (os convidados especialistas), têm acesso a todo o conteúdo do Programa. Estas ferramentas colaboram para potencializar ainda mais a experiência.

A linguagem usual e o carisma dos porta-vozes aumentam o envolvimento destes servidores que se sentem também apoiados com um maior repertório de abordagens sobre os temas. O kit de sensibilização contém uma apresentação do tema com vídeo tutorial e um vídeo por especialista convidado, certificado e bolton.

Os kits físicos são entregues pela unidade às famílias para usarem em sua rotina familiar. Funcionam como gatilhos de opções positivas em momentos chave. O Cantar, Brincar e Contar Histórias, oferece um calendário

imã de geladeira que lembra de praticar o comportamento diariamente e um folheto em forma de máscara, para a criança brincar e para os pais terem repertório sobre a importância das interações. O Cria na Paz traz os itens para o corpo da criança em babadores, body's e camisetas, com uma mensagem que provoca reflexão para a interrupção de atos violentos contra ela. O BrincAR Livre oferece o kit de descobertas para promover a observação, interação e brincadeiras com a natureza.

Os conteúdos digitais e impressos são dicas simples e acessíveis à realidade das famílias. São 16 mensagens digitais para o WhatsApp e impressas para Agenda, que a unidade compartilha com elas 2 vezes na semana. São práticas e curtas, de formatos variados, com uma linguagem do dia a dia. O formato e a constância colaboram com a percepção de apoio e melhora das interações.

O programa também conta com uma orientação sobre como realizar rodas presenciais de conversa com as famílias ao longo dos três temas e uma passeatinha para o Cria na Paz. Cada caixa foi desenhada para "rodar" em 10 semanas, sendo a primeira semana de sensibilização dos servidores de ponta, as 8 semanas seguintes de compartilhamento de conteúdo com as famílias e a última semana para roda de conversa.

o valor da **jornada de whatsapp** fica evidenciado pelos depoimentos....

“ **Receber as mensagens pelo grupo da creche, ajuda na correria do dia a dia, a ter mais paciência e empatia pela criança, mesmo quando estamos sufocados de contas, sem às vezes não ter serviço, e mesmo não conseguindo pagar as contas, sabemos que a carga não dá pra descontar nos pequenos.**

*Achei muito importante pelo menos pra mim foi, e **recebi mensagem no momento que estava muito precisada com meu filho**, e hoje agradeço pois através das mensagens com vídeos nos ensinando, foi que busquei aprender a ter mais sabedoria e paciência.* ”



COMPOSIÇÃO DAS CAIXAS

Preparando a Unidade

Enxoval

- apresentação de sensibilização completa para coordenadores e diretores
- placa de aderência ao programa
- baralho das emoções
- pinturas de chão e parede
- camiseta
- panão de brincar
- folheto com as fases de desenvolvimento motor da criança

Sensibilização

- apresentação do tema com vídeo tutorial
- vídeo do especialista convidado
- cartaz do tema
- certificado
- botton

Ferramentas para as Famílias

Kits Físicos

- ímã calendário e uma máscara folheto
- babador, body e camiseta (ou uniforme) com folheto
- saquinho de descobertas + moldura natureza

Conteúdos Digitais

- jornada com 16 mensagens (2 por semana) para whatsapp contendo textos, vídeos, áudios e imagens

Conteúdos Impressos

- 16 bilhetes (2 por semana) que seguem na agenda ou mochila das crianças

Ferramentas para a Comunidade

Rodas de Conversa

- orientação

Passeatinha Cria na Paz

- orientação
- banner

Cantar, Brincar e Contar Histórias

cantar, brincar
e contar histórias
todo dia

O que essa caixa pretende:
aumentar o índice de interações
positivas

andré gravatá
especialista convidado,
poeta e educador, autor de
"Volta ao mundo em 13 escolas"





A **Caixa Cantar Brincar e Contar Histórias** pretende como resultado, aumentar o índice destas 3 interações positivas entre cuidadores e crianças de 0 a 3 anos.

O ciclo de sensibilização de servidores de ponta tem o poeta e educador André Grauatá como porta voz trazendo à luz a simplicidade e a importância destas interações no desenvolvimento infantil.

Os conteúdos entregues às famílias, no período de 8 semanas com frequência de distribuição 2x na semana, trazem dicas que abordam 16 temas como: “Seja criança com a sua criança”, “Hora de ir pra cama com uma história e duas frases cheias de amor”, “De uma mãe cansada para outra mãe cansada”, entre outras, sempre com dicas simples e práticas para ativar os comportamentos.

O kit Físico, também entregue às famílias, é composto por um calendário imã de geladeira que lembra de praticar o comportamento e uma máscara que funciona como acessório de brincadeiras e como folheto de conscientização.

Preparando a Unidade

Enxoval



sensibilização para coordenadores e diretores



camiseta



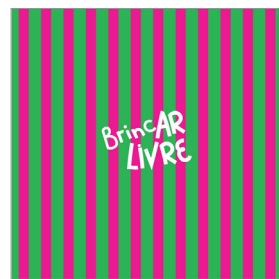
botton



placa de aderência ao programa



folheto desenvolvimento



panão

baralho das emoções

<p>RESPIRE PROFUNDAMENTE</p> <p>Lembre-se de respirar profundamente, especialmente em momentos de ansiedade ou frustração, para cultivar a calma e a clareza mental.</p>	<p>CUIDE DE VOCÊ</p> <p>Identifique suas emoções. Percorra quando vem a impaciência ou o desânimo. Compartilhe estas sensações com colegas que possam compreender. Um cuidador que cuida de suas emoções tem maior capacidade de educar com carinho e paciência.</p>	<p>ENSINE SOBRE AS EMOÇÕES</p> <p>Ajude as crianças a identificar e compreender suas próprias emoções, oferecendo um espaço seguro para que elas expressem o que estão sentindo.</p>
---	---	---

PARTIDA **CHEGADA!** **CORRE COTIA, NA CASA DA TIA CORRE CIPÓ, NA CASA DA VÓ LENCINHO NA MÃO. CAIU NO CHÃO MOÇA BONITA DO MEU CORAÇÃO**

PARTIDA **CHEGADA!** **LEmbra de mais uma tima? Conta que ama! Quem brinca, sorri.**

pintura de chão

1m 95 85 75 70 65 50 45 40 35 30 25 20 15 10 5

CARANQUELHO PEIXE É **Quem conta, sorri.**

RODA RODA RODA **PALMA PALMA PALMA**

pintura de parede



Sensibilização

Todo dia na escola e em casa
Vamos fortalecer o vínculo afetivo com as crianças.

Cantar, Brincar e Contar Histórias

Uma iniciativa do URBAN e do PE DE INFÂNCIA

convite

Vídeo aula de sensibilização sobre o tema interações positivas na primeira infância com o escritor e professor André Gravatá.

vídeo do especialista convidado

Janaina Souza
Participou da sensibilização sobre interações positivas na primeira infância com a videóloga do escritor e professor André Gravatá dentro do Programa Pé de Infância.

certificado

botton

cartaz

Kit Físico - Todo Dia

máscara

ímã de geladeira

Conteúdo Impresso dicas na agenda

Cantar, Brincar e Contar Histórias

DIA 1:
DICA: Fazer com seu filho uma brincadeira que você já fez quando você era criança. Ou contar uma história que você já ouviu contar quando criança.

DIA 2:
DICA: Você já brincou com uma boneca ou um brinquedo favorito? Conte para sua filha o nome que você usava para chamá-la quando ela era bebê.

DIA 3:
DICA: Você já brincou com uma boneca ou um brinquedo favorito? Conte para sua filha o nome que você usava para chamá-la quando ela era bebê.

DIA 4:
DICA: Você já brincou com uma boneca ou um brinquedo favorito? Conte para sua filha o nome que você usava para chamá-la quando ela era bebê.

DIA 5:
DICA: Você já brincou com uma boneca ou um brinquedo favorito? Conte para sua filha o nome que você usava para chamá-la quando ela era bebê.

DIA 6:
DICA: Você já brincou com uma boneca ou um brinquedo favorito? Conte para sua filha o nome que você usava para chamá-la quando ela era bebê.

DIA 7:
DICA: Você já brincou com uma boneca ou um brinquedo favorito? Conte para sua filha o nome que você usava para chamá-la quando ela era bebê.

DIA 8:
DICA: Você já brincou com uma boneca ou um brinquedo favorito? Conte para sua filha o nome que você usava para chamá-la quando ela era bebê.

DIA 9:
DICA: Você já brincou com uma boneca ou um brinquedo favorito? Conte para sua filha o nome que você usava para chamá-la quando ela era bebê.

DIA 10:
DICA: Você já brincou com uma boneca ou um brinquedo favorito? Conte para sua filha o nome que você usava para chamá-la quando ela era bebê.

DIA 11:
DICA: Você já brincou com uma boneca ou um brinquedo favorito? Conte para sua filha o nome que você usava para chamá-la quando ela era bebê.

Conteúdos Digitais

Bora contar história?

Bora brincar?

Bora cantar?

1, 2, 3 e começou!

MISSÃO DO DIA: Na hora que sua filha estiver pegando no sono experimente dizer: -- Você é importante pra mim. -- Eu te amo do jeitinho que você é. -- Ler uma história antes de dormir é muito bom para a criança. Ou mesmo contar uma história inventada. Você já experimentou trocar o nome de alguma coisa?

MISSÃO DO DIA: Hora de ir pra cama com uma história e duas frases cheias de amor. Compartilhe o vídeo no 23 dias e ganhe um prêmio especial.

MISSÃO DO DIA: Se for compartilhar nas suas redes sociais, não esqueça de marcar a gente #pedeinfancia

Impacto cuidadores

60%
dos cuidadores declaram ter tido contato com algum material do programa

Destes acima:

92%
concordam totalmente que esta caixa faz cantar, brincar e contar mais histórias com a(s) criança(s)

71%
aprenderam e colocaram em prática

Mudanças no comportamento

6%
de aumento de cuidadores cantando com maior frequência/ assiduidade

6%
de aumento de cuidadores contando histórias com maior frequência/ assiduidade

9%
de redução de cuidadores que nunca contam histórias

12%
de redução de cuidadores/crianças que nunca cantam

respira
e conta até 5

Criana Paz

**educação
não violenta**
reduzir a agressão física,
xingamentos e humilhação
em crianças

O que essa caixa pretende:
diminuir o índice de violência contra
a criança

elisama santos
especialista convidada,
psicanalista, escritora





A **Caixa Cria na Paz** tem como principais objetivos reduzir a agressão física, xingamentos e humilhação em crianças de 0 a 3 anos.

O ciclo de sensibilização de servidores de ponta tem Elisama Santos, psicanalista e educadora, como porta-voz, reconhecendo a humanidade, o contexto e sobrecarregados cuidadores, mas também um letramento emocional simples e viável.

Os conteúdos entregues às famílias, no período de 8 semanas com frequência de distribuição 2x na semana, trazem dicas da própria Elisama que abordam 16 temas como: “Por que bater não educa”, “Tá tudo bem ficar nervosa”, “O momento de sair de cima”, “O que é birra”, “É só um filhote”, entre outras, sempre com dicas simples e práticas para ativar os comportamentos.

O kit Físico, também entregue às famílias, é composto por um babador, um body ou uma camisinha com a frase “Paciência comigo, ainda estou aprendendo” que traz para o corpo da criança um chamado para que o adulto se comporte de forma consciente em momentos de crise e tensão da rotina.

Preparando a Unidade

Enxoval



sensibilização para coordenadores e diretores



camiseta



botton



placa de aderência ao programa



folheto desenvolvimento



rodas de conversa

baralho das emoções



RESPIRE PROFUNDAMENTE

Lembre-se de respirar profundamente, especialmente em momentos de estresse ou frustração, para cultivar a calma e a clareza mental.



CUIDE DE VOCÊ

Identifique suas emoções. Perceba quando vem a impaciência ou o desânimo. Compartilhe estes sentimentos com colegas que possam compreender. Um cuidador que cuida de suas emoções tem maior capacidade de educar com carinho e paciência.



ENSINE SOBRE AS EMOÇÕES

Ajude as crianças a identificar e compreender suas próprias emoções, oferecendo um espaço seguro para que elas expressem o que estão sentindo.



Sensibilização

Educação positiva na escola e em casa
Vamos juntos?

Uma iniciativa PIEDADE DO SEU MUNICÍPIO com apoio URBAN360 e PE DE INFÂNCIA

cartaz

convite

bolton

vídeo do especialista convidado

Janaina Souza
Participou da sensibilização sobre educação não-violenta com a videovasta de escritora e psicóloga Elisama Santos dentro do Programa PE de Infância.

certificado

Conteúdos Digitais

Oh bad girl. You clean, you clean, I will be the one cleaning it.

Missão do dia

Fique na altura dele, olhe nos olhos e diga:
- Tô vendo que você está triste, mas agora não dá ou não posso.
É muito importante que ele perceba que foi ouvido ao mesmo tempo em que você deu limites.

Missão do dia

Procure oportunidades para elogiar e reforçar os momentos em que ele lida com suas emoções de forma apropriada.

Impacto cuidadores

46%
dos cuidadores declaram ter tido contato com algum material do programa

Destes acima

88%
concordam totalmente que esta caixa ajuda a ficar mais calmo(a) e ter mais paciência e entender melhor a(s) criança(s) quando ela(s) está(ão) irritada(s), nervosa(s) ou desobedecendo.

78%
aprenderam e colocaram em prática

Mudanças de comportamento

13%
de aumento de cuidadores saindo de cima da criança para se acalmar

5%
de redução de cuidadores gritando

5%
de redução de cuidadores xingando

Kit Físico - Paciência comigo

LOGO DA ESCOLA

PACIÊNCIA COMIGO, AINDA ESTOU APRENDENDO

uniforme da escola

body

babador

Conteúdo Impresso dicas na agenda

1. BATER NÃO EDUCA, E ISSO JÁ FOI COMPROVADO

Quando aperta e chupa aprende a tocar, e não controlar em quem cede, a ficar mais agressivo, a ser mais e mais rápido, que é um dilema. Mesmo que a gente tenha sido criado assim, agora os estudos mostram que esse jeito não é bom na infância.

DICA: Nunca chame na cara nem bato, humilhar ou castigar a criança!

2. PERCEBUI QUE ESTÁ PERDENDO A PACIÊNCIA!

Perder a paciência é normal, mas antes tentar não desistir, mesmo que a criança esteja sendo muito emocional, ela precisa que o adulto não desista para ela não se sentir abandonada.

DICA: Converse com a criança antes de perder a paciência, explique o que está perdendo a paciência, explique a ela o que está acontecendo.

3. O MOMENTO DE SAIR DE CIMA

Uma das coisas mais difíceis de lidar com a criança é quando ela não quer sair de cima do adulto. Isso acontece em momentos de uso de uma coisa ou outra.

DICA: Quando sentir que está perdendo a paciência, não se deixe levar e tente se acalmar e, então, se aproxime para ajudar a criança a se acalmar também.

4. SEU FILHO TÁ CHORANDO, MAS VOCE NÃO PODE DAR O QUE ELE QUER

Quando seu filho ou sua filha choram, não dá para dar o que ela quer. Quando a criança está chorando, ela precisa de alguém que a conforte, alguém que não seja ela mesma. Então, quando a criança está chorando, não fale nada, não explique, não tente resolver, apenas encoste, abra que estiver disponível, tente não falar.

DICA: Fique na altura dele, olhe nos olhos e diga: "Tô vendo que você está triste, mas agora não dá ou não posso". É muito importante que ele perceba que foi ouvido ao mesmo tempo que você deu limites.

5. COMO LIDAR COM O CHORO

Quando seu filho ou sua filha choram, não dá para dar o que ela quer. Quando a criança está chorando, ela precisa de alguém que a conforte, alguém que não seja ela mesma. Então, quando a criança está chorando, não fale nada, não explique, não tente resolver, apenas encoste, abra que estiver disponível, tente não falar.

DICA: Fique na altura dele, olhe nos olhos e diga: "Tô vendo que você está triste, mas agora não dá ou não posso". É muito importante que ele perceba que foi ouvido ao mesmo tempo que você deu limites.

6. DÊ ALTERNATIVAS!

Se seu filho estiver fazendo alguma coisa que não pode, como pular a cerca, não dá para castigar, então ofereça alternativas e dê uma opção para ele.

DICA: Quando seu filho estiver fazendo alguma coisa que não pode, ofereça alternativas e dê uma opção para ele.

7. OUVINDO MÃES E PAIS PERCEBEMOS

Quando os pais ouvem as crianças, eles não sabem o que elas estão dizendo. Quando os pais ouvem as crianças, eles não sabem o que elas estão dizendo.

DICA: Quando os pais ouvem as crianças, eles não sabem o que elas estão dizendo. Quando os pais ouvem as crianças, eles não sabem o que elas estão dizendo.

Passeatinha

respira e conta até 5

Cria na Paz

Paciência comigo

URBAN360

PE DE INFÂNCIA

Brincar LIVRE

brincar ao ar livre
crianças brincando ao ar livre
em contato com a natureza
todo dia 1 arzinho
1x semana 1 arção

O que essa caixa pretende:
aumentar o índice de contato com
a natureza

Lucila Almeida
especialista convidada,
professora, escritora
e formadora de professores





A **BrincAr Livre** tem como principal objetivo aumentar o índice de contato com a natureza de crianças de 0 a 3 anos.

O ciclo de sensibilização de servidores de ponta tem a professora e escritora Lucila Almeida como porta-voz, colocando a importância e trazendo oportunidades de proporcionar às crianças o livre brincar e o contato com elementos da natureza.

Os conteúdos entregues às famílias, no período de 8 semanas com frequência de distribuição 2x na semana, trazem dicas que abordam 16 temas como: "Explorando elementos da natureza", "Observação de insetos", "Tarefas domésticas com elementos da natureza", entre outros, sempre com dicas simples e práticas para ativar os comportamentos.

O kit Físico, também entregue às famílias, é composto por um saquinho e uma moldura para promover a observação, interação e brincadeiras com a natureza.

Preparando a Unidade

Enxoval



sensibilização para coordenadores e diretores



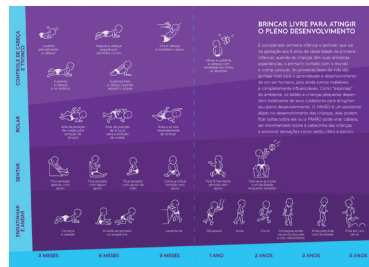
camiseta



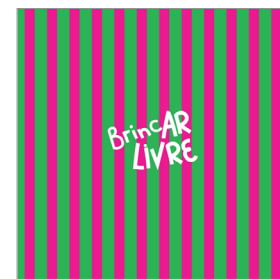
botton



placa de aderência ao programa

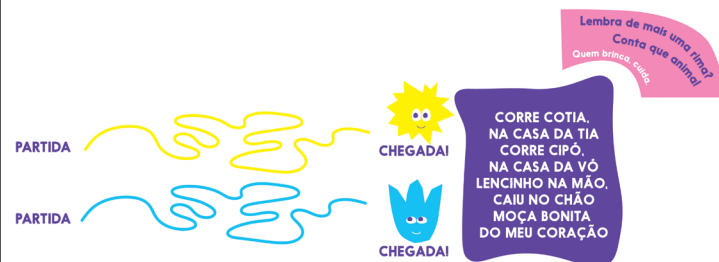


folheto desenvolvimento

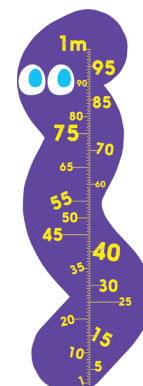


panão

baralho das emoções



pintura de chão



pintura de parede



pintura de chão



Sensibilização



vídeo do especialista convidado



certificado

convite

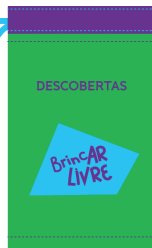


botton

cartaz

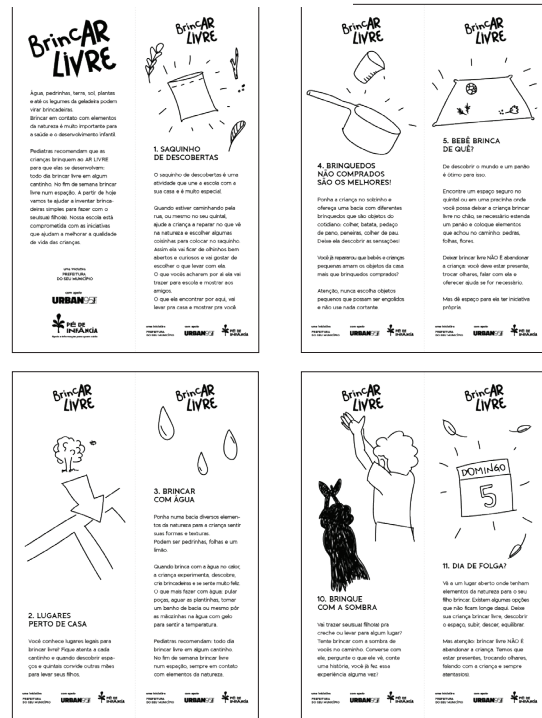
Kit Físico - Descobertas

saquinho de descobertas



moldura para observação

Conteúdo Impresso dicas na agenda



Conteúdos Digitais



Impacto cuidadores

56%

dos cuidadores declaram ter tido contato com algum material do programa

Destes acima

94%

concordam totalmente que esta caixa incentiva a levar mais a(s) criança(s) para atividades ao ar livre e/ou em contato com elementos da natureza

81%

aprenderam e colocaram em prática

Mudanças de comportamento

11%

de aumento de cuidadores deixando a criança brincar com elementos da natureza

8%

de aumento de cuidadores observando a criança enquanto brinca sozinha ou com outras crianças

CHEGANDO AOS MUNICÍPIOS: EFEITO CASCATA E INSTITUCIONALIZAÇÃO

A entrada do programa Pé de Infância em cada município depende da adesão dos gestores locais e do comprometimento que têm com a agenda da primeira infância. A partir da rede Urban 95, prefeitos e secretários enxergam essa parceria com especialistas em infância (não vinculados ao governo local) como ações com alto potencial de mudança.

Nas primeiras edições do programa – ainda em formato piloto – a relação com os municípios se deu por diversas secretarias, de maneira intersetorial. Em 2023, o Pé de Infância atuou com uma secretaria mandatária: Educação. Mas não há regras para esse encaixe e cada município define como deseja seguir.

O que vale destacar aqui é que o programa tem capacidade e força para ser **institucionalizado e se transformar, de fato, em política pública**, independentemente das gestões com mandato de 4 anos. As caixas de ferramentas têm conteúdos engajadores, que aceleram as agendas junto às comunidades. A ideia é que não fique vinculado exclusivamente a uma gestão e sim à estrutura de governança. O desenho da implementação em **efeito cascata** é fundamental para que se chegue no servidor de carreira, principalmente, em quem está na ponta, no dia a dia da relação com bebês e crianças para que o programa seja absorvido e institucionalizado pela equipe perene de cuidado, tornando-se um programa de conteúdo contínuo junto às famílias.



EQUIPE



UM PANORAMA
DO PROGRAMA
PÉ DE INFÂNCIA



ABRINDO AS CAIXAS
DE FERRAMENTAS



ARTICULAÇÃO
E IMPLEMENTAÇÃO



MONITORAMENTO
E AVALIAÇÃO
DE RESULTADOS



CONCLUSÕES
E RECOMENDAÇÕES
PARA GESTORES
PÚBLICOS



REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS



Articular para institucionalizar e escalar

A articulação é parte concreta da força que um programa tem para ser institucionalizado.

Institucionalizar um projeto é uma missão transformadora, já que a regularidade pode modificar um comportamento e a sua permanência cria novas relações e formas de atuar em sociedade, potencializando a quebra de ciclos de dificuldades sociais.

O programa Pé de Infância, que nasceu do vínculo de uma rede viva e pulsante no território brasileiro, a rede Urban 95, busca através do alinhamento entre os gestores públicos e os propósitos de Instituições como a Fundação Van Leer - proponente desta rede, comprometidos com a Primeira Infância, que os municípios estabeleçam políticas eficientes para mudanças sociais.

O desenho das etapas deste processo propõe o entendimento de todos os públicos, garantindo a implementação de cada fase, bem como a sua consolidação como política pública por meio da autonomia e da ativação de um ciclo perene, inerente aos temas abordados no programa.

Passo a Passo

1. Apresentação do programa aos gestores e lideranças municipais*

O QUE É: reunião de apresentação do

programa com os gestores e lideranças municipais (secretários) para conhecimento e engajamento no projeto, envolve e formaliza a importância das partes na pauta e na implementação de sucesso do programa. O aprofundamento e planejamento da implementação podem ocorrer em reuniões posteriores.

RESULTADOS ESPERADOS: a definição dos Articuladores Pé de Infância, da sequência de implementação dos comportamentos, de desenho de plano de trabalho, do entendimento de prazos e cronograma, da abrangência do projeto no município, (secretarias envolvidas, quantidade de unidades, coordenadores, servidores de ponta e crianças participantes), da data de reunião com coordenadores de unidades, e do modelo de mensuração.

* Articulação lado a lado: acompanhamento, apoio estratégico e executivo dos Articuladores Pé de Infância por 3 meses, organiza a cidade dentro do programa e habilita sua autonomia de atuação. Fazem parte deste passo, encontros com gestores e coordenadores, com o intuito de garantir a cadência e cronograma de cada etapa.

2. Apresentação aos coordenadores das unidades

O QUE É: reunião de apresentação do projeto e sensibilização para o tema junto ao grupo de coordenadores das unidades. Neste momento os Articuladores Pé de Infância apresentam o programa na sua totalidade, sinalizam a caixa a ser iniciada, apresentam a sensibilização do tema

escolhido e as ferramentas, bem como as instruções de compartilhamento de conteúdo junto aos servidores e famílias.

RESULTADOS ESPERADOS: o ganho de repertório e a motivação da equipe de coordenadores, o conhecimento mais aprofundado dos conteúdos e da estratégia de implementação, a definição do calendário de compartilhamento nas unidades, a adesão aos Grupos de WhatsApp* com Articuladores Pé de Infância e coordenadores de unidades.

*Ferramentas: grupos de WhatsApp organizados e gerenciados com seus coordenadores participantes do programa, para compartilhamento mais acessível dos vídeos e materiais de sensibilização, das apresentações digitalizadas sobre o programa personalizadas para cada público e do conteúdo digital já organizado para compartilhamento com as famílias, proporcionando mais facilidade de articulação, criação de vínculo e suporte para rotina dos servidores.

3. Apresentação aos servidores de ponta das unidades

O QUE É: reunião de apresentação do projeto, feita pelo coordenador para sua equipe. Neste momento se apresenta o programa e o material de sensibilização com os vídeos dos especialistas e também todo conteúdo a ser compartilhado com as famílias, bem como o plano de implementação (ferramentas, frequência, rotina etc).

RESULTADOS ESPERADOS: equipe de

ponta motivada e preparada para implementar e levar o programa às crianças e famílias.

4. Acompanhamento

O QUE É: acompanhamento, pelos Articuladores Pé de Infância, da transição e implementação dos demais toolkits, novos ciclos e apoio ao desenvolvimento de cultura de dados.

RESULTADOS ESPERADOS: implementação contínua e anual das caixas de ferramentas. A cada ano letivo as famílias recebem conteúdos engajadores e transformadores de 3 comportamentos.

5. Monitoramento e Avaliação

O QUE É: este passo se inicia assim que são definidos os Articuladores Pé de Infância que farão a articulação municipal e o cronograma de implementação do programa. Está focado no acompanhamento da coleta de dados junto ao município para avaliação de resultados de mudança de comportamento, bem como de fácil implementação e nível de excelência do programa.

RESULTADOS ESPERADOS: município aplicando os questionários estruturados junto às famílias antes e depois de cada ciclo de implementação e monitorando os principais índices dos comportamentos trabalhados.



EQUIPE



INTRODUÇÃO



UM PANORAMA
DO PROGRAMA
PÉ DE INFÂNCIA



ABRINDO AS CAIXAS
DE FERRAMENTAS



ARTICULAÇÃO
E IMPLEMENTAÇÃO



MONITORAMENTO
E AVALIAÇÃO
DE RESULTADOS



CONCLUSÕES
E RECOMENDAÇÕES
PARA GESTORES
PÚBLICOS



REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

PESQUISA COMBINADA E OTIMIZADA

O compromisso com a cultura de avaliação de resultados é essencial. É a partir da análise de resultados que podemos corrigir eventuais falhas, fazer ajustes necessários, adaptação de estratégias etc.

Quando se trata de políticas públicas, a mensuração e a colheita de dados se tornam indispensáveis: é importante que se considere a eficiência, a eficácia e a efetividade dos programas para compreender sua entrega final. A avaliação é um instrumento democrático de controle sobre as ações dos governos.

Mais do que mensurar impacto e trazer dados, buscamos construir programas fortes a longo prazo.

Para avaliar o Programa Pé de Infância, foram desenhadas abordagens combinadas que nos dessem respostas sobre quais fatores são chaves de sucesso para alcançar impacto, autonomia e sustentabilidade para o projeto.

Foram integradas pesquisas quantitativas e qualitativas, com questionários e roteiros estruturados, que trazem resultados mais amplos. Combinamos os 3 comportamentos em um questionário, otimizando recursos e identificando a possível influência da mudança de um comportamento no outro. Os dados numéricos primários somados aos secundários, elaborados pelo cruzamentos das informações, fazem com que a tomada de decisão tenha um embasamento muito mais profundo e humano.

Conversamos com gestores, educadores e cuidadores, para coletarmos dados de alcance*, implementação** e impacto***



*quantidade de creches, educadores, crianças e famílias impactadas pelo projeto

** profissionais / educadores capacitados, investimentos e materiais produzidos, atividades realizadas, facilidade de execução

*** mudança de comportamento por parte dos cuidadores



os comportamentos se influenciam

Ouvimos muitos depoimentos recheados de descobertas, encontros e reencontros e, acima de tudo, muito afeto e agradecimento pela abertura de mundo proporcionada pelo programa.

E a descoberta do prazer da convivência mais próxima, e num momento de prazer, com filhos e filhas, que certamente também tem poder de ativação.

Cantar,
Brincar
e Contar
Histórias

Ouvimos na Pesquisa Qualitativa:

destrancando os sentimentos do próprio cuidador

“eu sou mais fechada, não falava ‘eu te amo’, não sou muito de transmitir emoção para as pessoas. o projeto de uma certa maneira me ajudou a expressar meus sentimentos e amor para minha filha.”

“a parte que mais gostei foi ver minha filha emocionada ao ver eu dando tempo pra ela com as brincadeiras...”

respira
e conta até 5
Cria na
Paz

respostas espontâneas na pesquisa quantitativa / observações da qualitativa

ganho de tempo de qualidade

“me ajudou ter mais paciência e ser mais amorosa com meu pequeno ter mais tempo pra ele e fazemos coisas juntos”

“eu não conhecia, então gostei muito. Me ajudou a melhorar, a ter paciência e cuidado e também a ter um tempo de qualidade com meu filho.”

“..é muito importante no sentido de fazer os pais se envolverem mais nas atividades lúdicas com as crianças. Você aprende a ter mais consciência e ter mais paciência e tolerância com suas crianças. Você se sente em paz e feliz botando em prática as atividades propostas pelo projeto.”

rever ou validar a forma de criar

“é muito importante mostrar um novo modo de ver a criação de nossos filhos, e o programa abriu essa oportunidade. Nos ensina a ter mais paciência, a ter mais troca e momentos de qualidade com nossos pequenos”

Brincar
LIVRE

respostas espontâneas na pesquisa quantitativa / observações da qualitativa

resgate de laços




“acho que esse projeto devolveu um pouco do amor que a gente dava quando ele ainda era um bebê e ficava nos nossos braços. A gente dava mais atenção quando ele estava em nossa barriga até chegar a 1 ano. Quando começam a andar, a gente esquece deles...”

acalmar

“eu gostei pq além dela aprender a brincar com coisas da natureza, ajuda muito a criança a se acalmar.”

FICHA TÉCNICA DAS PESQUISAS

- 2 abordagens
 - quantitativa
para mensurar o impacto do projeto, o processo de implementação e as avaliações por meio de questionário, enviado por link em mensagem de whatsapp
 - qualitativa
para entender a percepção sobre o programa por meio de entrevistas em profundidade (EPs)
- 2 momentos
 - T0
antes da implementação do projeto, para conhecer a realidade/ambiente onde as crianças estavam inseridas
 - T1
depois da implementação do projeto, para avaliação das possíveis mudanças em relação à T0
- 3 targets
 - cuidadores das crianças das unidades onde o projeto foi implantado
 1. quantitativa - em T0 e T1, para avaliar o impacto do projeto
 2. qualitativa - em T1, para aprofundar a percepção sobre o projeto
 - educadores que trabalham onde o projeto foi implantado
 1. quantitativa – em T1, para entender como se deu a implementação do projeto
 2. qualitativa - em T1, para aprofundar a percepção sobre o projeto
 - gestores das secretarias/áreas que adotaram o projeto
 1. quantitativa – em T1, para avaliar o alcance do projeto

	gestores	educadores		cuidadores	
	amostra T ₁	creches implantadas	amostra T ₁	amostra T ₀	amostra T ₁
TOTAL	9 gestores	203 creches	134 entrevistas 10+ EPs	4.903 entrevistas	3.413 entrevistas 19 EPs
	2 gestores	73 creches	64 entrevistas 4+ EPs	1.977 entrevistas	2.071 entrevistas 8 EPs
	1 gestor	20 creches	10 entrevistas 2+ EPs	574 entrevistas	172 entrevistas 4 EPs
	6 gestores	110 creches	60 entrevistas 4+ EPs	2.352 entrevistas	1.170 entrevistas 7 EPs

AMOSTRA QUANTI

Pesquisa de natureza qualitativa com técnica de ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE, realizadas de forma remota, ao final do projeto.



10 educadores



19 cuidadores

Cantar, Brincar e Contar Histórias - Boa Vista (RR) e Sobral (CE)
Cria na Paz - Caruaru (PE) e Mogi das Cruzes (SP)
BrincAr Livre - Teresina (PI)

AMOSTRA QUALI

EVIDÊNCIAS

Considerando a implementação em todas as frentes – creches, escolas e outros programas – o Pé de Infância alcançou quase 30 mil crianças. (fig. 1). Destas, 91% dos cuidadores disseram ter tido algum contato com o programa (fig. 2) e 55% disseram ter recebido algum material. Para avaliação de impacto consideramos apenas a base de crianças alcançadas pelas CRECHES e cujos cuidadores declararam ter tido contato com algum material do programa.

Cantar, Brincar e Contar Histórias

base crianças nas creches que implementaram = 5.064 base quem recebeu material do programa = 60% = 3.038

Cria na Paz

base crianças nas creches que implementaram = 10.288 base quem recebeu material do programa = 46% = 4.732

BrincAR Livre

base crianças nas creches que implementaram = 1.004 base quem recebeu material da campanha = 56% = 562

Foi possível detectar 3 níveis de engajamento:

Quando olhamos o que as unidades nos disseram em relação aos materiais/estratégias utilizadas, vemos que o impacto é maior em municípios onde houve mais distribuição de materiais. Principalmente materiais para cuidadores, com destaque para os kits físicos. Mas, também os panões, nas escolas. O que

indica que as estratégias se complementam e se apoiam trazendo mais profundidade quando combinadas. (fig. 3 e 4)

A replicação da capacitação praticamente quintuplicou a equipe habilitada. (fig. 5)

A sensibilização dos servidores traz mais repertório e envolvimento da equipe no engajamento das famílias.

As rodas de conversa foram utilizadas por mais 90% das unidades de médio e alto impacto e 93% dos cuidadores relatam que ajudam no cuidado das crianças. (fig. 4 e 6)

Também nas unidades a percepção é de pequena ou nenhuma dificuldade frente ao benefício dos resultados (fig. 7 e 8)

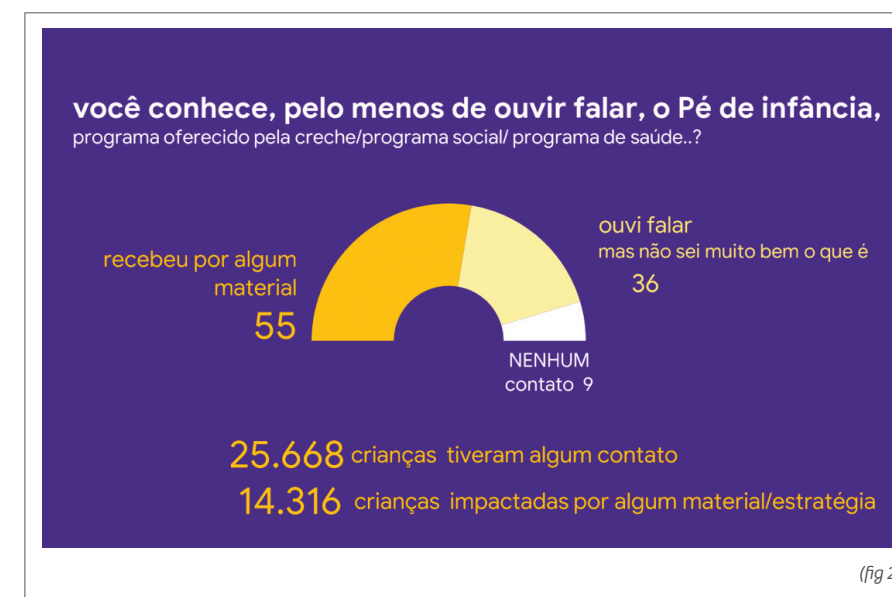
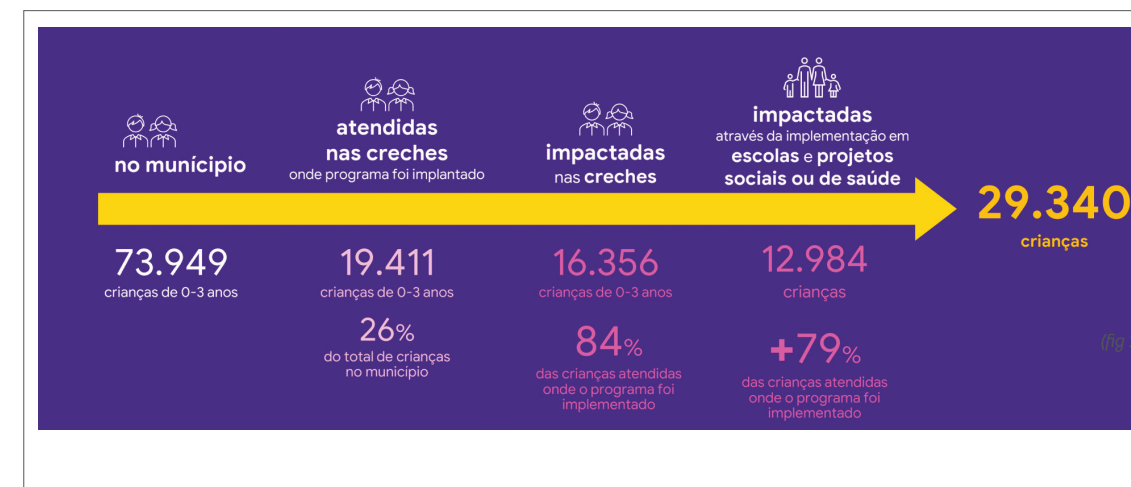
A importância dos materiais de apoio é evidente. Qualquer que seja o recorte - gestor, educadores ou cuidadores - a expressiva maioria valoriza todos os materiais/estratégias (fig. 9)

Quando entramos nas caixas e olhamos impacto

Cantar, Brincar e Contar Histórias

(fig. 10 e 11)

- Aumento das boas práticas entre 2 e 6 pontos %
- Redução do “nunca pratica” entre 1 e 4 pontos %



- 92% concordam totalmente que esta caixa faz cantar, brincar e contar mais histórias com a(s) criança(s)
- 71% afirmam que aprenderam e colocaram em prática os comportamentos da caixa

Na Cria na Paz: (fig. 12 e 13 e 14)

- Redução na aceitação das práticas violentas entre 2 e 5 pontos %
- Aumento do “nunca aceitável” entre 1 e 9 pontos %, sendo o 9 as mais violentas
- Redução da utilização de práticas violentas entre 1 e 5 pontos %
- Aumento de 13% pontos em sair de perto e se acalmar
- 88% concordam totalmente que esta caixa ajuda a ficar mais calmo/a e ter mais paciência e entender melhor a(s) criança(s) quando ela(s) está(ão) irritada(s), nervosa(s) ou desobedecendo
- 78% afirmam que aprenderam e colocaram em prática os comportamentos da caixa

Na BrincAr Livre: (fig. 15 e 16)

- Aumento das boas práticas entre 1 a 12 pontos %
- Redução do “nunca pratica” entre 2 a 7 pontos %
- 94% concordam totalmente que esta caixa incentiva a levar mais a(s) criança(s) para atividades ao ar livre e/ou em contato com elementos da natureza
- 81% afirmam que aprenderam e colocaram em prática os comportamentos da caixa

Por fim, foi avaliada a reputação do programa e entendemos que o mesmo está em linha

com o desejo dos cuidadores. Com índice NPS (Net Promoter Score, métrica global para calcular a lealdade e satisfação dos usuários) de 87%, o Programa Pé de Infância está no patamar de excelência. (fig. 17)

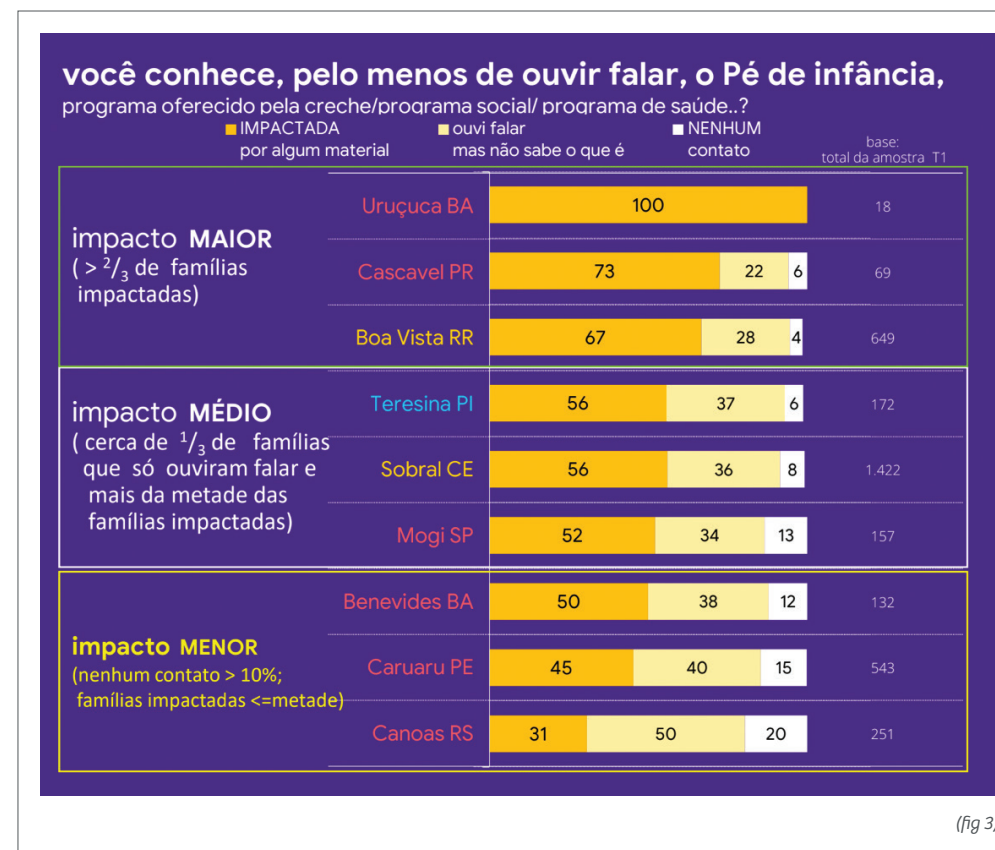
Como análises complementares foram incluídos testes estatísticos para que fosse possível avaliar onde estavam os movimentos estatisticamente significativos e identificar possíveis mudanças à luz de alguns perfis.

Os principais aprendizados foram:

Quando se trata do comportamento Cantar, Brincar e Contar Histórias, as mudanças significativas são observadas em atividades mais fáceis de serem inseridas na rotina: cantar e contar histórias, que exigem mais um repertório de memórias e menos de materiais de apoio como livros ou material de desenho.

A magnitude do aumento da realização SEMANAL é similar entre as diferentes atividades chegando a 6% de aumento em cuidadores contando histórias semanalmente e queda de 12% dos que nunca contam histórias. Quando se trata da ÚLTIMA VEZ, ou seja, da última oportunidade que teve de exercitar o aprendizado, a maior mudança estatisticamente significativa é 6% de aumento na incidência de cuidadores cantando junto com as crianças, com assiduidade (já que o aumento é no ‘fez ontem’) e queda 9% na incidência dos que nunca cantam.

Na caixa Cria na Paz há um aumento de cuidadores adotando uma quantidade maior de atitudes não violentas. 7% passam a



adotar 4 ou mais comportamentos positivos, da última oportunidade que vivenciaram com sua criança irritada ou desobedecendo.

O impacto é estatisticamente significativo em todos os níveis de violência:

ALTO (fig. 19)– 2% na queda do sempre aceitável. Movimento de pequena magnitude pois mesmo em T0 poucos dizem sempre aceitar esses comportamentos.

MÉDIO/REGULAR (fig. 19)- Há aumento de 8% da quantidade de cuidadores que NUNCA aceitam atitudes violentas, logo, eliminam graus médios de violência do cotidiano.

BAIXO (fig. 19)– 5% de queda na quantidade de cuidadores que acham aceitáveis alguns destes comportamentos. Ou seja, mesmo em atitudes normalmente mais aceitáveis, de nível leve, há sensibilização.

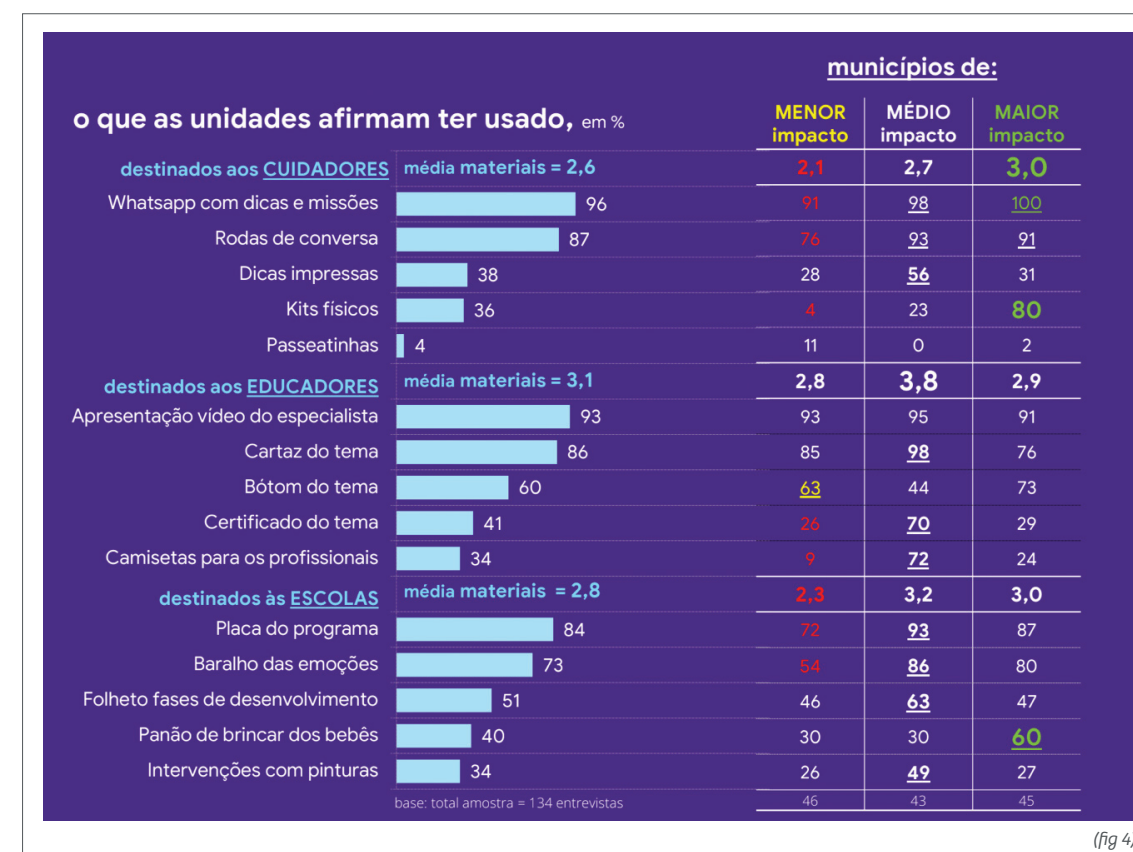
O impacto na diminuição do cardápio de atitudes violentas, em especial de alto nível de violência, também tem viés de maturidade e escolaridade. Quanto maior a idade da cuidadora, mais o programa mexeu na incidência do que não é aceitável, em todos os níveis. Já, em termos de escolaridade, o impacto é maior nas atitudes de maior teor de violência.

Olhando a última vez que esteve numa situação exigente, há queda significativa na violência verbal, 5% em gritar e 5% em xingar, 8% em colocar de castigo e um aumento de atitudes não violentas com significância estatística em 13% de cuidadores que passam a sair de perto e se acalmar e 5% que tomam

a atitude de distrair e passear com a criança. 3% dos cuidadores eliminam totalmente práticas violentas e 4% eliminam 4 ou mais comportamentos violentos.

Na caixa BrincAr Livre, os maiores ganhos estatisticamente significativos são na incidência de cuidadores deixando a criança brincar com elementos da natureza, um aumento de 11%; e observando a criança enquanto brinca sozinha ou com outras crianças, um aumento de 8%.

É importante ressaltar que em todas as caixas, mesmo os movimentos de menor magnitude e não significativos estatisticamente, vão na mesma direção. Logo, são fortes os indícios de que há uma mudança geral de comportamento para a inclusão de práticas positivas.



(fig 4)

UNIDADES: P21. Quais materiais foram utilizados na implantação do Programa Pé de Infância, nessa Unidade? (EST., RU POR LINHA)/P22a. Quais itens da SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS vocês utilizaram nessa Unidade? (EST., RU POR LINHA)/P23. As famílias com crianças de 0 a 3 anos receberam os kits físicos, nessa Unidade? (EST., RU)/P24. As famílias com crianças de 0 a 3 anos receberam os conteúdos na jornada de WhatsApp com dicas e missões, nessa Unidade? (EST., RU)/P25. As famílias com crianças de 0 a 3 anos receberam dicas impressas, nessa Unidade? (EST., RU)/P26. Foram realizadas rodas de conversas com as famílias de crianças de 0 a 3 anos, nessa Unidade? (EST., RU)/P30. Foram realizadas passeatinhas, nessa Unidade? (EST., RU NA LINHA)



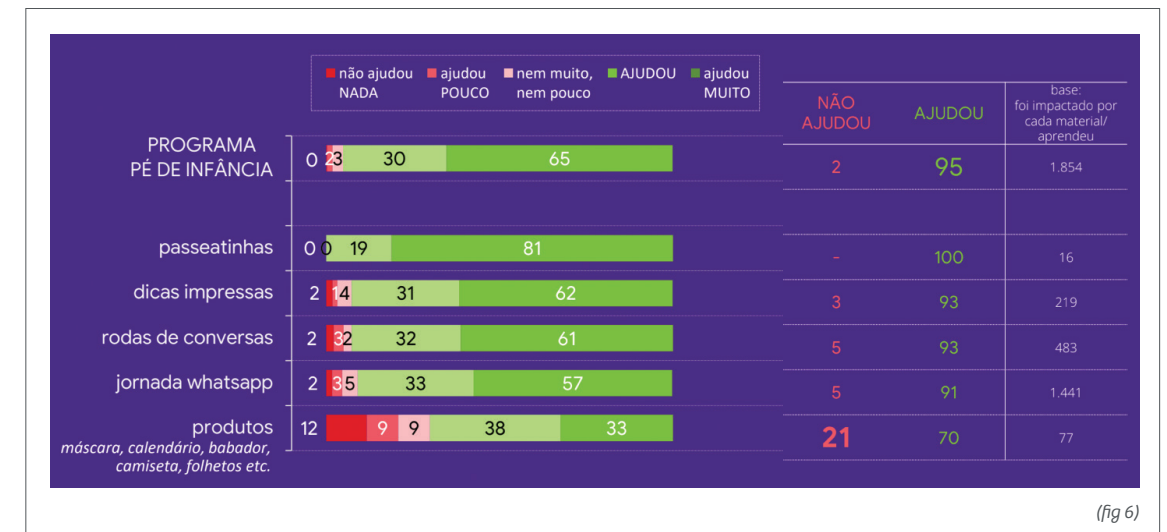
Para conhecer mais sobre os resultados da fase piloto do Programa Pé de Infância (QR CODE)



GESTOR: P5. Qual é o número total de crianças de 0 a 3 anos no seu município? (ESP, RU) / GESTOR: P8a. Qual o número total de crianças de 0 a 3 anos atendidas por essas creches onde o Programa Pé de Infância foi implementado? (ESP, RU) / GESTOR: P8b. E quantas crianças de 0 a 3 anos, dessas creches foram impactadas pelo Programa Pé de Infância? (ESP, RU) / GESTOR: P15. E qual é, aproximadamente, a quantidade de crianças impactadas pelo Programa Pé de Infância por meio desses programas sociais/ de saúde do seu município? (ESP, RU POR PROGRAMA)

“ Quando cheguei, tive que lutar mais com os servidores do que com os pais! Havia relação de preconceito racial, violências sutis, “senta aqui!” (para uma criança de 3 anos). Passei os vídeos para os servidores, eles mudaram o comportamento, mas sem sensibilizar. Vivem dizendo: “hoje não pode fazer mais nada, hoje tem o ECA...”

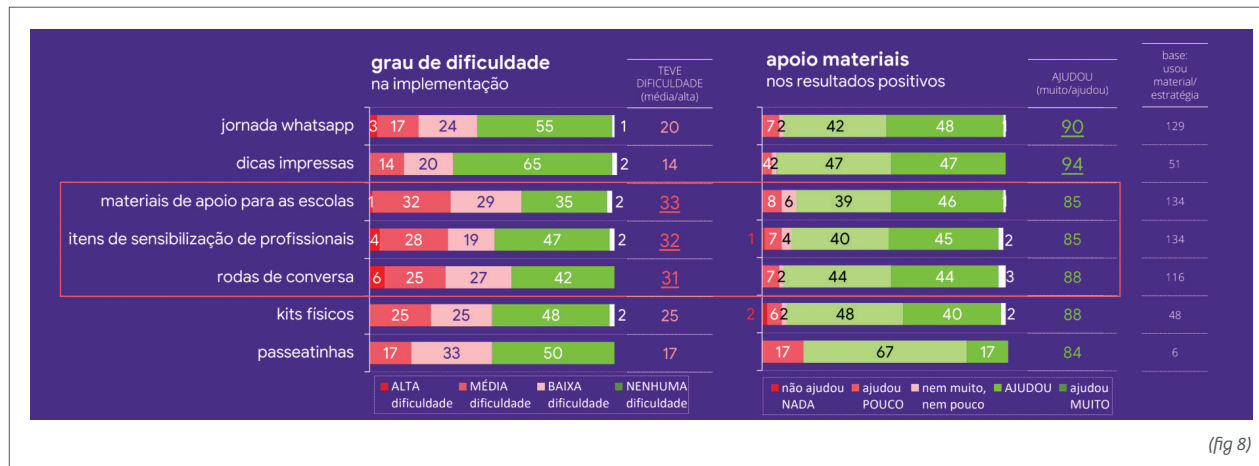
Os Auxiliares também tendem a ser uma barreira, pois não conseguem entender o que você está falando e você tem que ter muito tato pois, assim como várias servidoras, elas sofrem na pele a violência e não entendem a violência verbal como violência.



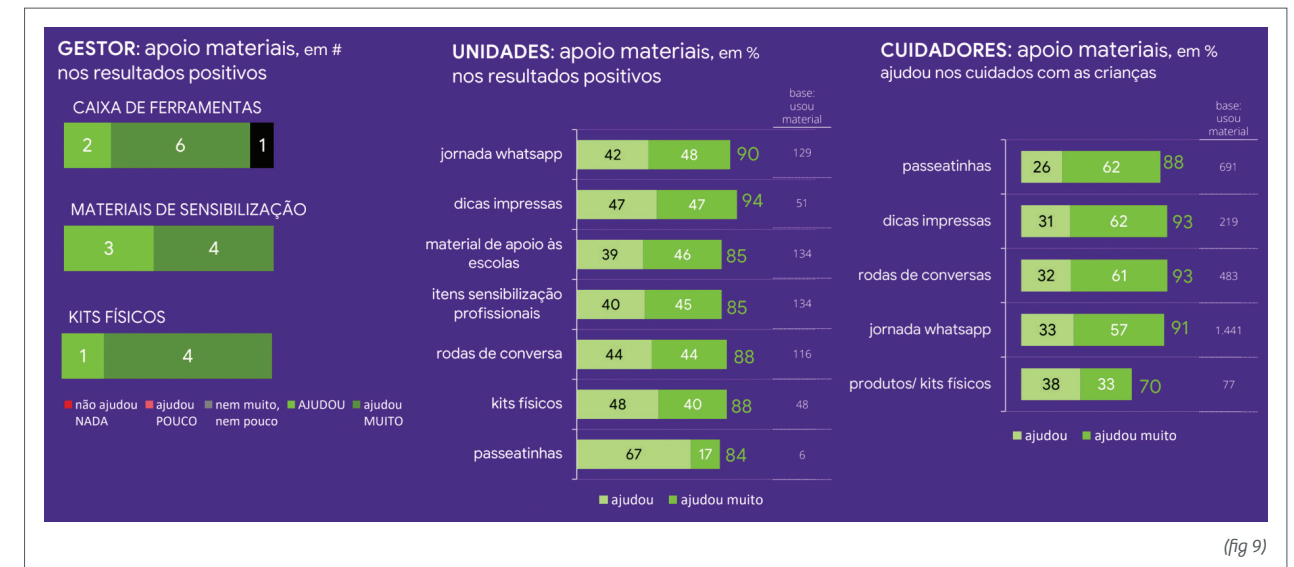
CUIDADORES: P125. O quanto você diria que os aprendizados do Pé de Infância te ajudaram nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos? (EST, RU) / P126. O quanto você acha que cada uma das atividades te ajudou nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos? (EST, RU POR LINHA) / P127. Você concorda ou discorda com as frases: (EST, RU POR LINHA)



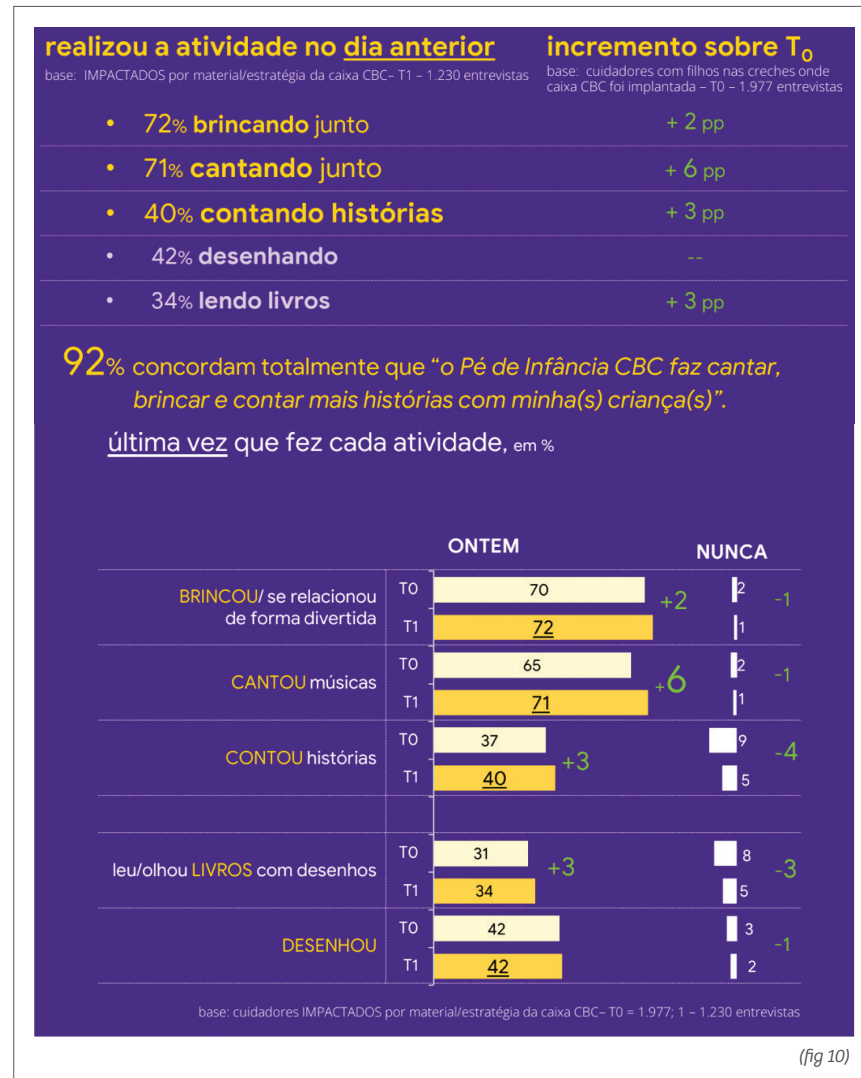
GESTOR: P51a. O quanto você diria que a caixa de ferramentas (PROGRAMAÇÃO: APRESENTAR NOME E IMAGEM DA CAIXA DE FERRAMENTAS UTILIZADA EM P3) do Programa Pé de Infância, ajudou a atingir resultados positivos junto às famílias nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos, no seu município? (EST, RU)



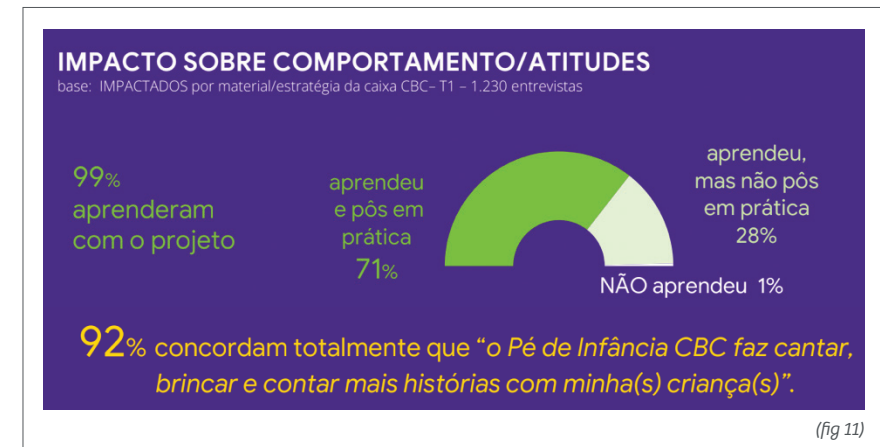
UNIDADE: P54a. O quanto você diria que os CONTEÚDOS VIA WHATSAPP do Programa Pé de Infância, ajudaram a atingir resultados positivos junto às famílias nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos, na sua Unidade? (EST, RU) / P55a. O quanto você diria que as DICAS IMPRESSAS do Programa Pé de Infância, ajudaram a atingir resultados positivos junto às famílias nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos, na sua Unidade? (EST, RU)/P56a. O quanto você diria que as RODAS DE CONVERSA do Programa Pé de Infância, ajudaram a atingir resultados positivos junto às famílias nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos, na sua Unidade? (EST, RU)/P57a. O quanto você diria que as PASSEATINHAS do Programa Pé de Infância, ajudaram a atingir resultados positivos junto às famílias nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos, na sua Unidade? (EST, RU) / UNIDADE: P52b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação dos MATERIAIS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS (vídeo especialista, botton, certificado, cartaz) do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU)/P53b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação dos KITS FÍSICOS do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU)/P54b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação dos CONTEÚDOS VIA WHATSAPP do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU) / P55b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação das DICAS IMPRESSAS do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU)/P56b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação das RODAS DE CONVERSA do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU)/ P57b. Na sua opinião, qual foi o grau de dificuldade para implementação das PASSEATINHAS do Programa Pé de Infância na sua Unidade? (EST, RU)



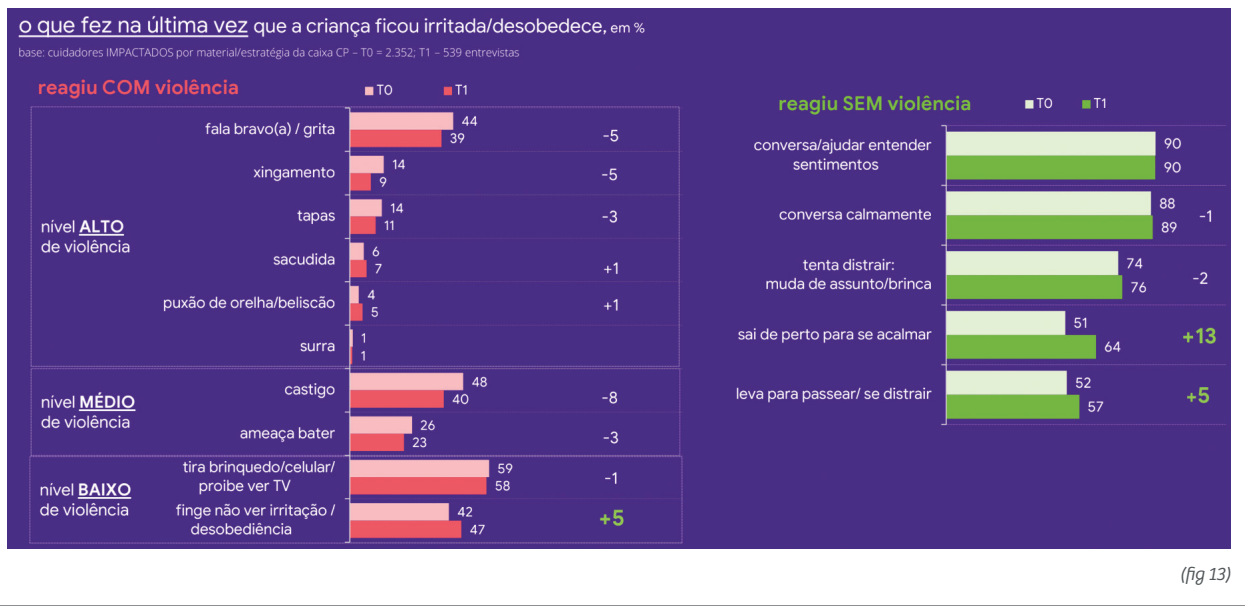
GESTOR: P51a. O quanto você diria que a caixa de ferramentas (PROGRAMAÇÃO: APRESENTAR NOME E IMAGEM DA CAIXA DE FERRAMENTAS UTILIZADA EM P3) do Programa Pé de Infância, ajudou a atingir resultados positivos junto às famílias nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos, no seu município? (EST, RU) // UNIDADE: P54a. P55a. P56a. P57a. O quanto você diria que os (PROGRAMAÇÃO: APRESENTAR NOME E IMAGEM DA ESTRATÉGIA UTILIZADA) do Programa Pé de Infância, ajudaram a atingir resultados positivos junto às famílias nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos, na sua Unidade? (EST, RU) // CUIDADORES: P125. O quanto você diria que os aprendizados do Pé de Infância te ajudaram nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos? (EST, RU) / P126. O quanto você acha que cada uma das atividades te ajudou nos cuidados com as crianças de 0 a 3 anos? (EST, RU POR LINHA)



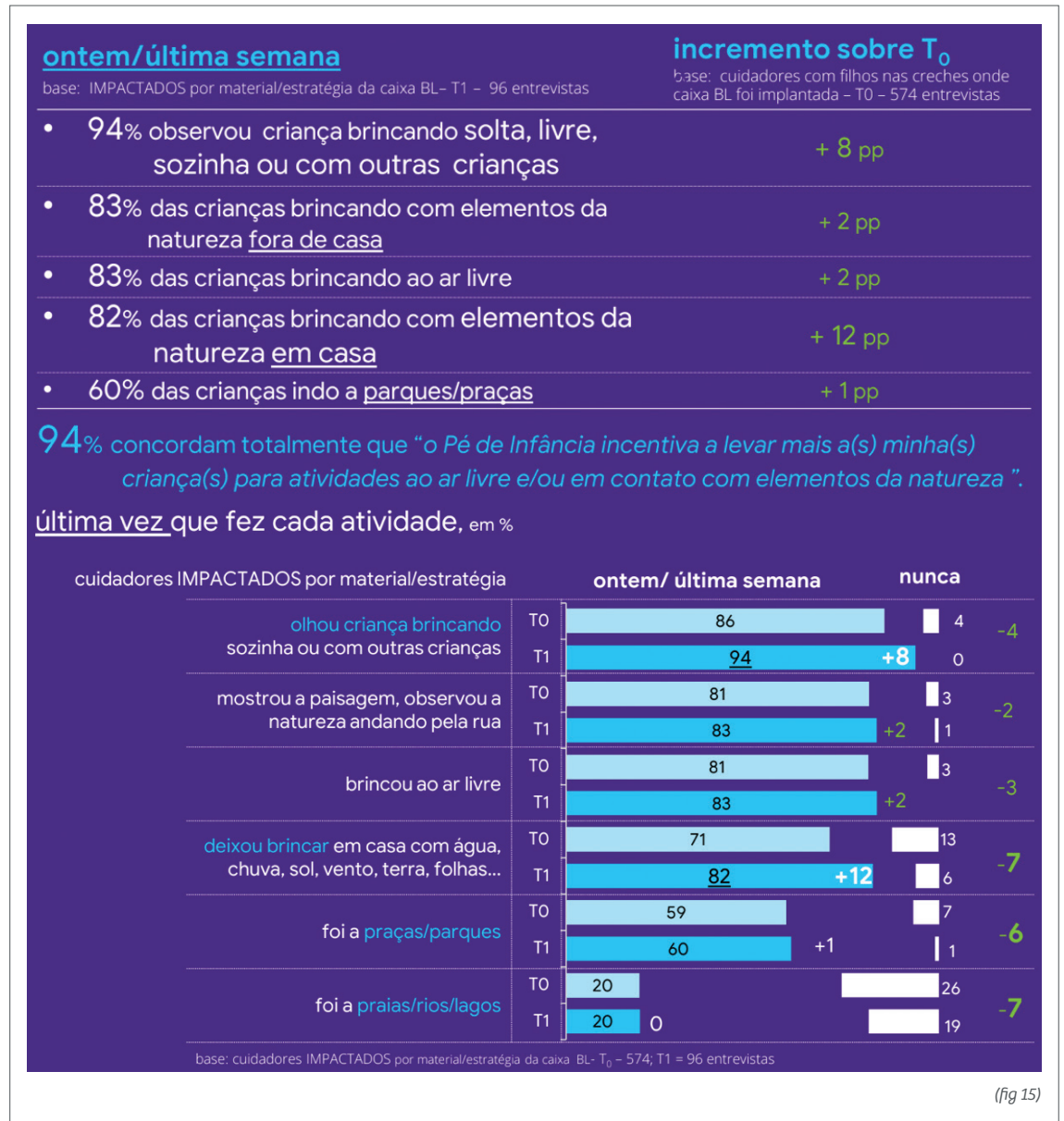
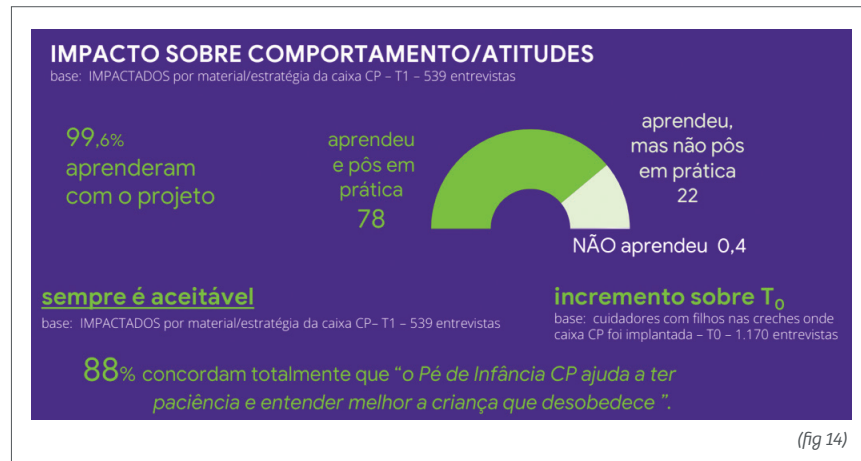
CUIDADORES: P110. Quando foi a última vez que você ou alguém da sua família realizou cada atividade a seguir? (EST, RU POR LINHA)



CUIDADORES: P112. Quando a(s) criança(s) de 0 a 3 anos que você cuida fica(m) irritada(s), nervosa(s) ou te desobedece(m), o que você acha aceitável fazer? (APRESENTAR UM ITEM DE CADA VEZ, EM RODÍZIO) (EST, RU POR LINHA)



CUIDADORES: P112. P113. Na última vez que a(s) criança(s) de 0 a 3 anos que você cuida, ficou/ficaram irritada(s), nervosa(s) ou desobedeceu/desobedeceram, o que você fez? (APRESENTAR UM ITEM DE CADA VEZ, EM RODÍZIO)



CUIDADORES: P117. E quando foi a última vez que você ou alguém da sua família realizou cada atividade a seguir (APRESENTAR UM ITEM DE CADA VEZ, EM RODÍZIO)? (EST, RU POR LINHA)

IMPACTO SOBRE COMPORTAMENTO/ATITUDES

base: IMPACTADOS por material/estratégia da caixa BL- T1 - 96 entrevistas

100%
aprenderam
com o projeto

aprendeu
e pôs em
prática
81



aprendeu,
mas não pôs
em prática
19

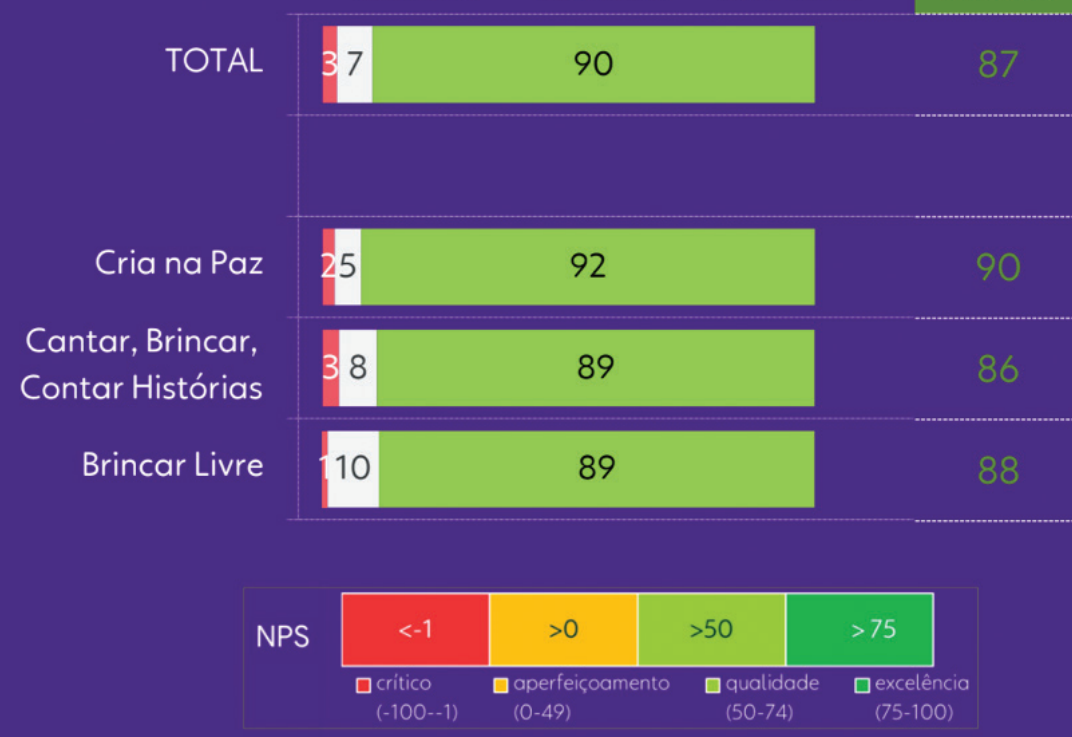
94% concordam totalmente que "o Pé de Infância incentiva a levar mais a(s) minha(s) criança(s) para atividades ao ar livre e/ou em contato com elementos da natureza".

(fig 16)

CUIDADORES: recomendação (NPS), em %

DETRATORES (notas 0 a 6) NEUTROS (notas 7 e 8) PROMOTORES (notas 9 e 10)

NPS
(promotores-detratores)



(fig 17)



P128. Numa escala de 0 a 10, em que zero quer dizer "não recomendaria de jeito nenhum" e 10 quer dizer "recomendaria com certeza", qual a chance de você recomendar o Pé de Infância para amigos ou parentes? (ESTIMULADO, RU)

Principais indicadores: Cria na Paz

CAIXA	INDICADORES
CRIA NA PAZ [CP] Trocar práticas negativas (bater, gritar e xingar) por positivas (as 'ensinadas' no projeto) Transformar a aceitação social sobre práticas negativas [base: T0 TOTAL cuidadores – 2.352 entrevistas T1 Cuidadores IMPACTADOS por materiais/ estratégias da caixa CP – 539 entrevistas]	T ₀ 99% cuidadores aplicando práticas positivas na criação das crianças (último episódio)
	T ₁ 99% cuidadores aplicando práticas positivas na criação das crianças (último episódio)
	T ₀ 32% consideram que NUNCA é aceitável práticas violentas de nível ALTO (gritos, xingamentos, surra, beliscão, puxar orelha, sacudir)
	T ₁ 41% consideram que NUNCA é aceitável práticas violentas de nível ALTO (gritos, xingamentos, surra, beliscão, puxar orelha, sacudir) (+ 9 pp)
	T ₀ 17% consideram que NUNCA é aceitável práticas violentas de nível REGULAR (colocar de castigo, ameaçar bater) 21% consideram que SEMPRE é aceitável práticas violentas de nível REGULAR (colocar de castigo, ameaçar bater)
	T ₁ 22% consideram que NUNCA é aceitável práticas violentas de nível REGULAR (colocar de castigo, ameaçar bater) (+ 5 pp) 18% consideram que SEMPRE é aceitável práticas violentas de nível REGULAR (colocar de castigo, ameaçar bater) (- 3 pp)
	T ₀ 37% consideram que SEMPRE é aceitável práticas violentas de nível BAIXO (tirar acesso à TV/celular/brinquedo, fingir não ver birra)
	T ₁ 32% consideram que SEMPRE é aceitável práticas violentas de nível BAIXO (tirar acesso à TV/celular/brinquedo, fingir não ver birra) (- 5 pp)
	T ₀ 72% de cuidadores tomam uma ação ao presenciar atos de violência FÍSICA contra crianças 69% de cuidadores tomam uma ação ao presenciar atos de violência VERBAL contra crianças
	T ₁ 77% de cuidadores tomam uma ação ao presenciar atos de violência FÍSICA contra crianças (+ 5 pp) 72% de cuidadores tomam uma ação ao presenciar atos de violência VERBAL contra crianças (+ 3 pp)
	T ₁ 99,6% aprenderam novas práticas com o projeto
	T ₁ 78% estão aplicando as novas práticas
T ₁ 79% lembram jornadas whatsapp / 20% rodas de conversa / 11% dicas impressas / 4% produtos físicos / 3% passeatinhas	

(fig 19)

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais indicadores: Cantar, Brincar e Contar Histórias



CAIXA	INDICADORES
CANTAR, BRINCAR, CONTAR HISTÓRIAS [CBCH] todo dia [base: T0 TOTAL cuidadores – 1.977 entrevistas T1 Cuidadores IMPACTADOS por materiais/ estratégias da caixa CBCH – 1.230 entrevistas]	T ₀ 98% brincando junto
	T ₁ 99% brincando junto (+1 pp)
	T ₀ 98% cantando junto
	T ₁ 99% cantando junto (+1 pp)
	T ₀ 91% contando histórias
	T ₁ 95% contando histórias (+4 pp)
	T ₁ 99,3% aprenderam novas práticas com o projeto
	T ₁ 71% estão aplicando as novas práticas
	T ₁ 77% lembram jornadas whatsapp / 28% rodas de conversa / 12% dicas impressas / 5% produtos físicos

- ontem
- última semana
- 15 dias
- > 15 dias

(fig 18)

Principais indicadores: Brincar Livre



CAIXA	INDICADORES
BRINCAR LIVRE [BL] colocar práticas simples desse brincar (livre, ao ar livre e em contato com a natureza) na vida da criança Ter 'arzinho' (rotina diária) Ter arção (fds/dias de folga) [base: T0 TOTAL cuidadores – 574 entrevistas T1 Cuidadores IMPACTADOS por materiais/ estratégias da caixa BL – 96 entrevistas]	T ₀ 96% brincando soltas, livres, sozinhas ou com outras crianças com observação
	T ₁ 100% brincando soltas, livres, sozinhas ou com outras crianças com observação (+4 pp)
	T ₀ 97% brincando ao ar livre
	T ₁ 100% brincando ao ar livre (+3 pp)
	T ₀ 87% brincando com elementos da natureza em casa
	T ₁ 94% brincando com elementos da natureza em casa (+7 pp)
	T ₀ 97% brincando com elementos da natureza fora de casa
	T ₁ 99% brincando com elementos da natureza fora de casa (+2 pp)
	T ₀ 93% indo a parques e praças
	T ₁ 99% indo a parques e praças (+6 pp)
	T ₁ 100% aprenderam novas práticas com o projeto
	T ₁ 81% estão aplicando as novas práticas
T ₁ 77% lembram jornadas whatsapp / 28% rodas de conversa / 15% dicas impressas / 0% produtos físicos	

- ontem/ última semana
- 15 dias
- > 15 dias

(fig 20)



●
EQUIPE

●
INTRODUÇÃO

●
UM PANORAMA
DO PROGRAMA
PÉ DE INFÂNCIA

●
ABRINDO AS CAIXAS
DE FERRAMENTAS

●
ARTICULAÇÃO
E IMPLEMENTAÇÃO

●
MONITORAMENTO
E AVALIAÇÃO
DE RESULTADOS

●
CONCLUSÕES
E RECOMENDAÇÕES
PARA GESTORES
PÚBLICOS

●
REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

foto Tati Abreu

REFLEXÃO

O Programa Pé de Infância tem nome, tem marca, tem cor e organiza os assuntos de uma forma que engaja os municípios.

Lançar o Programa no formato de cascata, capacitando funcionários públicos é muito forte e aponta para um caminho de focar em capacitações em grande escala.

O Programa mexe nos números do comportamento desejado em pouco tempo e apresenta um potencial de impacto evidente na pesquisa. A extensão do programa com mais tempo para os conteúdos serem discutidos e assimilados é um apontamento da pesquisa.

A metodologia para criação das três caixas de ferramentas (+ novos módulos de novas caixas) tem o mesmo objetivo: criar vínculos positivos do adulto com a criança.

A saúde mental do cuidador perpassa todo o projeto e cada vez mais desejamos trazer o assunto de forma transversal.



REFLEXÃO

As ferramentas melhores avaliadas na pesquisa são as mais fáceis de escalar e, embora o uso delas combinado apresente mais resultado, sabemos que a combinação SENSIBILIZAÇÃO + JORNADA DE WHATSAPP + RODA DE CONVERSA já tem o efeito para mudança de comportamento.

Os conteúdos e suas mensagens estão refletidos nas melhorias dos indicadores propostos (ex: 12% de queda de cuidadores/crianças que nunca cantam // 13% de aumento de cuidadores saindo de cima da criança para acalmar // 11% de aumento de cuidadores deixando a criança brincar com elementos da natureza).

Diretores, professores e coordenadores definem o Programa como uma tecnologia de fácil implementação. Ele pode ser muito bem aceito pela esfera estadual e federal.

Sincronizar o Programa ao calendário letivo e usar os momentos de encontro do início das aulas para apresentar os conteúdos audiovisuais para os pais é uma recomendação.

Programas engajadores que acelerem pautas essenciais e sejam sistematizados é o caminho.

Articulação presencial é recomendada para maior engajamento ao Programa.



CONCLUSÕES

- **PRODUTO**
 - Conteúdo engajador que acelera agendas e tem capacidade de mover números
 - Reação em um tempo inesperado
 - Formatos simples e amigáveis
 - Canais habituais
 - Mensagens assertivas
 - Estratégias que se apoiam
- **SISTEMATIZAÇÃO**
 - Formato em cascata efetivo
 - Creche como meio de transformação - junto às famílias - Cíclico e etário
 - Rotina - Calendário
- **ARTICULAÇÃO**
 - Método simplificado / relacionamento
- **INSTITUCIONALIZAÇÃO**
 - Estrutura que ressoa na administração e na linha de frente
 - Facilidade e impactos desejados
 - Adesão e continuidade prevista em todos os municípios



ÉQUIPE

INTRODUÇÃO

UM PANORAMA
DO PROGRAMA
PÉ DE INFÂNCIA

ABRINDO AS CAIXAS
DE FERRAMENTAS

ARTICULAÇÃO
E IMPLEMENTAÇÃO

MONITORAMENTO
E AVALIAÇÃO
DE RESULTADOS

CONCLUSÕES
E RECOMENDAÇÕES
PARA GESTORES
PÚBLICOS

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

Foto: Tati Abreu

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

URBAN 95 (2019). **Guia Urban 95 – Ideias para ação**. Livro eletrônico. São Paulo: Urban 95 Uma iniciativa da Fundação Van Leer. 98 p. Disponível em [guia-urban95-ideias-para-acao.pdf](#)

HECKMAN EQUATION (2012). **Investir no desenvolvimento na primeira infância: Reduzir déficits, fortalecer a economia**. Paper. Disponível em https://heckmanequation.org/wp-content/uploads/2017/01/D_Heckman_FMCSV_ReduceDeficit_012215.pdf

CHILD FUND BRASIL (2023). **Pesquisa nacional da situação de violência contra as crianças no ambiente doméstico**. Livro eletrônico. Minas Gerais: ChildFund Brasil, 2023, 202 p. Disponível em <https://www.childfundbrasil.org.br/cfb/wp-content/uploads/2023/03/pesquisa-nacional-da-situacao-de-violencia-contra-as-criancas-no-ambiente-domestico.pdf>

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, FUNDAÇÃO VAN LEER, HARVARD UNIVERSITY, DAVID ROCKEFELLER CENTER FOR LATIN AMERICAN STUDIES, FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL, INSPE e PORTICUS (2023). **O uso de evidências para impulsionar políticas públicas para a primeira infância**. Livro eletrônico. São Paulo, 2023. 43 p. Disponível em [NCPI_WP11_Evidencias-nas-politicas-publicas-PI.pdf](#)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA e PROGRAMA CRIANÇA E NATUREZA / Instituto Alana (2019). **Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes**. Livro eletrônico. São Paulo, 2019. 26 p. Disponível em https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2019/05/manual_orientacao_sbp_cen.pdf

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2022). **Impactos da desigualdade na primeira infância**. Working paper. São Paulo, 2022. 65 p. Disponível em [Impactos da desigualdade na primeira infância - NCPI](#)

MINISTÉRIO DA SAÚDE e FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL (2023). Projeto Pipas 2022. **Indicadores de desenvolvimento infantil integral nas capitais brasileiras**. Resumo executivo. Brasília, 2023. 42 p. Disponível em [PIPAS - Indicadores de desenvolvimento infantil integral nas capitais brasileiras by Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - Issuu](#)

CRIANÇA E NATUREZA / Instituto Alana (2018). **Desemparedamento da infância. A escola como lugar de encontro com a natureza**. Livro eletrônico. Rio de Janeiro, 2018. 115 p. Disponível em [Desemparedamento infancia.pdf \(criancaenatureza.org.br\)](#)

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL (2020). **Primeiríssima Infância – Interações. Comportamentos de pais e cuidadores de crianças de 0 a 3 anos**. Livro eletrônico. São Paulo, 2020. 119 p. Disponível em [Primeiríssima infância – Interações: comportamentos de pais e cuidadores de crianças de 0 a 3 anos by Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - Issuu](#)

CROSS CONTENT, com apoio da FUNDAÇÃO VAN LEER (2018). **Da ciência à prática - Os programas de apoio ao desenvolvimento infantil na América Latina**. Livro eletrônico. São Paulo, 2018. 212 p. Disponível em <https://vanleerfoundation.org/pt-br/publications-reports/da-ciencia-a-pratica-os-programas-de-apoio-ao-desenvolvimento-infantil-na-america-latina/>

CRIANÇA E NATUREZA / Instituto Alana, em parceria com a Prefeitura de Jundiá (2021). **Guia de aprendizagem ao ar livre**. Livro eletrônico. São Paulo, 2021. 96 p. Disponível em <https://criancaenatureza.org.br/pt/acervo/aprendizagem-ao-ar-livre/>

FUNDAÇÃO JOSÉ LUIS EGYDIO SETUBAL, INSTITUTO GALO DA MANHÃ e VITAL STRATEGIES BRASIL (2023). **Atitudes e percepções sobre a infância e violência contra crianças e adolescentes no Brasil**. Livro eletrônico. São Paulo, 2023. Disponível em <https://fundacaojles.org.br/biblioteca/atitudes-e-percepcoes-sobre-a-infancia-e-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil/>

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (2023). **Prevenção de violência contra crianças**. Livro eletrônico. São Paulo, 2023. 58 p. Disponível em <https://ncpi.org.br/publicacoes/wp10-violencia/>

FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER e INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. **Bairros amigáveis à primeira infância**. Livro eletrônico; 4 volumes. Volume 1: **Estruturação de políticas públicas** 33p. Disponível em https://site.arbo.org.br/wp-content/uploads/2021/03/iab-guia_1-web.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br/ Volume 2: **Manual de políticas públicas**. 32p. Disponível em https://site.arbo.org.br/wp-content/uploads/2021/03/iab-guia_2-web.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br/ Volume 3: **Diretrizes para desenho urbano**. 67 p. Disponível em https://site.arbo.org.br/wp-content/uploads/2021/03/iab-guia_3-web-reduzido.pdf?utm_medium=we-

[site&utm_source=archdaily.com.br/](https://site.arbo.org.br/wp-content/uploads/2021/03/iab-guia_4-web.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br/) Volume 4: **Indicadores para monitoramento**. 29 p. Disponível em https://site.arbo.org.br/wp-content/uploads/2021/03/iab-guia_4-web.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br/

CRIANÇA E NATUREZA / Instituto Alana. Organização de BARROS, Maria Isabel Amando (2018). **Desemparedamento da infância – A escola como lugar de encontro com a natureza**. 59 p. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em <https://criancaenatureza.org.br/pt/acervo/desemparedamento-da-infancia/>

FGV ECONOMIA / FEIJÓ, Janaina (2023) - **Mães solo no mercado de trabalho crescem 1,7 milhão em dez anos**. São Paulo, 2023. Disponível em <https://portal.fgv.br/artigos/maes-solo-mercado-trabalho-crescem-17-milhao-dez-anos>
CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988 - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Parte do Art. 225 – Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas; II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio

genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético; III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção; IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade; V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente; VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente; VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade. (...)

Parte do Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

§ 1º O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança, do ado-

lescente e do jovem, admitida a participação de entidades não governamentais, mediante políticas específicas e obedecendo aos seguintes preceitos: I - aplicação de percentual dos recursos públicos destinados à saúde na assistência materno-infantil; II - criação de programas de prevenção e atendimento especializado para as pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente e do jovem portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de obstáculos arquitetônicos e de todas as formas de discriminação.

§ 2º A Lei disporá sobre normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de fabricação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência. (...)

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm





dá um salve


Conheça Papai Tá Aqui, nossa nova caixa de ferramentas. Segundo a OMS, crianças que têm vínculos fortes com seu pai, têm mais saúde, alegria e chances de se desenvolverem plenamente. E médicos relatam que para poder cuidar de uma criança o homem começa a se cuidar melhor, a se abrir para as emoções e relações afetivas e presta mais atenção em seus hábitos.

Um Pai Presente Muda Tudo!
ALLMA trabalhando para as transformações sociais.

Onde você encontra a Allma:

www.allmahub.com

 [allma.hub](https://www.instagram.com/allma.hub)

 [allma hub criativo](https://www.linkedin.com/company/allma-hub-criativo)

ALLMA
COMUNICAÇÃO PARA IMPACTO SOCIAL